



Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da
Educação Superior

TIPO 02

enade 2026
das licenciaturas

**PROVA
NACIONAL
DOCENTE**

**CADERNO
0602**
Setembro | 26

FILOSOFIA
Licenciatura

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES A SEGUIR:

1. Verifique se, além deste Caderno, você recebeu o **CARTÃO-RESPOSTA**, destinado à transcrição das respostas das questões objetivas de múltipla escolha, da questão discursiva e das questões objetivas de percepção da prova.
2. Confira se este Caderno contém as questões objetivas de múltipla escolha e a questão discursiva da Formação Geral Docente, as questões objetivas de múltipla escolha do Componente Específico da Área e do Questionário de Percepção da Prova. As questões estão assim distribuídas:

Composição do Caderno de Prova	Tipo	Número das questões
Formação Geral Docente	Objetivas	01 a 30
	Discursiva	***
Componente Específico da Área	Objetivas	31 a 80
Questionário de Percepção da Prova	Objetivas	01 a 09

3. Verifique se o **Caderno de Prova** está completo, se o seu nome está correto no **CARTÃO-RESPOSTA** e se a **área de avaliação** corresponde à do seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Em caso de divergência, avise imediatamente ao Chefe de Sala.
4. Marque no **CARTÃO-RESPOSTA** o tipo de **Caderno de Prova** que você recebeu.
5. Assine o **CARTÃO-RESPOSTA** no local apropriado, com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
6. Responda à questão discursiva em, no máximo, 30 (trinta) linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
7. A prova terá duração de **5 (cinco) horas e 30 (trinta) minutos**. Lembre-se de reservar um período para a transcrição das respostas para o **CARTÃO-RESPOSTA** e para a redação final da questão discursiva.
8. Ao terminar a prova, acene para o Chefe de Sala e aguarde-o em sua carteira. Ele então irá proceder à sua identificação, recolher o seu material de prova e coletar a sua assinatura na Lista de Presença.
9. Atenção! Você deverá permanecer na sala de aplicação por, no mínimo, **duas horas** a partir do início da prova.
10. Você só poderá levar este **Caderno** quando faltarem **30 minutos** para o término da prova.
11. O **CARTÃO-RESPOSTA** deverá ser entregue ao Chefe de Sala ao término da prova.
12. **AOS ESTUDANTES CONCLUINTE INSCRITOS NO ENADE:** Para comprovar antecipadamente sua presença no Exame, apresente ao coordenador de curso a contracapa original do Caderno de Prova, em que está impresso o código alfanumérico de comprovação de presença. Não é necessário entregar o Caderno de Prova completo. Não serão aceitos códigos reproduzidos por fotografia, cópia, transcrição ou qualquer outro meio (Portaria Inep n. 359/2025, Art. 143, incisos I a VI).



Texto para as questões 01 e 02

TEXTO 1



FRAGA, G. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br>. Acesso em: 14 abr. 2026.

TEXTO 2

O termo contrário ao machismo não é feminismo, é femismo. E o que femismo significa? Ideologia que defende a superioridade da mulher sobre o homem. O feminismo é um movimento que luta pela igualdade de direitos, de oportunidades e de tratamento entre homens e mulheres; não visa à superioridade. E o que vem a ser a misoginia? A misoginia se traduz no ódio, na aversão, no desprezo extremo às mulheres, muitas vezes manifestado por meio de violência física e psicológica.

Disponível em: www12.senado.leg.br. Acesso em: 14 abr. 2026.

TEXTO 3

O feminicídio é compreendido como a expressão extrema de um contínuo de violências de gênero, frequentemente precedido por práticas naturalizadas de misoginia na linguagem, nas relações sociais e nas instituições. O enfrentamento dessa violência demanda não apenas respostas punitivas, mas também ações preventivas, incluindo o fortalecimento de marcos legais e a promoção de uma educação voltada às relações de gênero.

Área livre

QUESTÃO 01

Com base na leitura dos textos, uma prática educativa alinhada à educação para as relações de gênero deve

- A** priorizar o ensino sobre os dispositivos legais relacionados ao feminicídio, apresentando as penalidades previstas para os agressores e os meios de proteção à vítima.
- B** apresentar uma análise estatística sobre a violência contra a mulher, discutindo a importância do acesso aos serviços de atendimento às vítimas.
- C** promover a sensibilização sobre a violência contra as mulheres, evidenciando o impacto social dos casos de feminicídio.
- D** propor uma análise de práticas cotidianas de interação social, abordando as formas de prevenção à violência contra a mulher.

QUESTÃO 02

Desenvolvido pelo Tribunal de Justiça do estado do Rio de Janeiro, em parceria com escolas e redes locais de proteção, o Projeto Rio Lilás promove nas escolas ações voltadas à reflexão sobre violência contra meninas e mulheres, relações de gênero, direitos humanos e cultura de paz. Por meio de rodas de conversa, atividades formativas e espaços de leitura, o programa busca tanto aproximar a comunidade escolar do sistema de justiça quanto contribuir para a prevenção de práticas discriminatórias e violências de gênero.

Iniciativas como o Projeto Rio Lilás fundamentam-se em uma perspectiva de educação para as relações de gênero entendida como um(a)

- A** abordagem didática que integra a discussão sobre desigualdade e violência de gênero à compreensão das políticas públicas e dos mecanismos institucionais de proteção, contribuindo para a garantia de direitos.
- B** prática educativa que favorece a análise crítica dos processos de socialização e das relações de poder presentes na vida cotidiana, contribuindo para a revisão de padrões culturais que produzem e legitimam formas de desigualdade.
- C** processo pedagógico que valoriza a compreensão das diferentes formas de violência dirigidas às mulheres, orientando o reconhecimento de comportamentos e discursos associados ao preconceito e à discriminação de gênero.
- D** campo formativo que enfatiza o reconhecimento jurídico da igualdade entre homens e mulheres, orientando a compreensão dos direitos e das garantias legais como referência para o enfrentamento de práticas discriminatórias e violências de gênero.

Área livre



Texto para as questões 03 e 04

TEXTO 1

A criança surdocega não é uma criança surda que não pode ver, nem cega que não pode ouvir. Não se trata de simples somatória de surdez e cegueira, nem só um problema de comunicação e percepção, ainda que englobe todos esses fatores e alguns mais. Essas crianças precisam ser encorajadas a desenvolver um estilo de aprendizagem próprio para compensar suas dificuldades visuais e auditivas, assim como para estabelecer e manter relações interpessoais.

NASCIMENTO, F. A. A. C. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão** — dificuldades de comunicação e sinalização: surdocegueira/múltipla deficiência sensorial. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006 (adaptado).

TEXTO 2

Helen Keller, que perdeu a visão e a audição ainda na infância no final do século XIX, transformou o silêncio e a escuridão em linguagem, pensamento e luta, sobretudo graças ao encontro decisivo com sua professora Anne Sullivan, cuja paciência e sensibilidade romperam o isolamento ao ensinar-lhe, letra a letra, na palma da mão, que o mundo podia ser nomeado. Nesse processo de aprendizagem, Helen não apenas aprendeu palavras, mas descobriu sentidos, construiu conhecimentos e conquistou autonomia intelectual, tornando-se a primeira pessoa surdocega a obter um diploma universitário, além de escritora e ativista incansável, cuja vida ecoa como símbolo de que educar é, antes de tudo, fazer nascer possibilidades onde antes parecia haver apenas limites.

O trecho do livro autobiográfico *A história da minha vida*, a seguir, descreve um momento de interação da surdocega Helen Keller com sua professora, Anne Sullivan:

Lembro-me da manhã em que perguntei, pela primeira vez, o significado da palavra “amor”. Isso foi antes que eu conhecesse muitas palavras. Eu encontrara algumas violetas precoces no jardim e as trouxera para a srta. Sullivan [a professora]. A srta. Sullivan me abraçou gentilmente e soletrou na minha mão:

— Eu amo Helen.

— O que é amor? — perguntei.

Ela se aproximou e disse:

— Está aqui — apontando para o meu coração, de cujas batidas tive consciência pela primeira vez.

QUESTÃO 03

Para explicar um conceito subjetivo (o amor) à estudante surdocega Helen Keller, a professora Anne Sullivan utiliza uma estratégia pedagógica que

- Ⓐ possibilita uma associação entre estímulo cinestésico e conceito abstrato, compreendendo a experiência sensorial tátil como suficiente para a generalização conceitual.
- Ⓑ evidencia a substituição dos canais visuais e auditivos por estímulos táteis equivalentes, mantendo a mesma lógica de assimilação de conteúdos abstratos por via direta.
- Ⓒ utiliza o tato como sentido alternativo e como canal de acesso à informação, criando condições para a atribuição progressiva e sistematizada de significados com base no contexto da cena.
- Ⓓ constrói significados abstratos com base na interpretação da estudante, observando nela potencialidades para que, mesmo com pouca interação social, seja protagonista da própria aprendizagem.

QUESTÃO 04

Na situação de aprendizagem apresentada na cena, a prática pedagógica da professora

- Ⓐ revela uma perspectiva sociointeracionista, na qual a aprendizagem é resultado da mediação do outro, já que a estudante surdocega organiza experiências sensoriais e afetivas para a construção de sentidos.
- Ⓑ ilustra a teoria da aprendizagem significativa, na qual a experiência tátil se conecta diretamente a conhecimentos prévios já organizados, uma vez que a estudante surdocega assimila o novo conteúdo.
- Ⓒ evidencia uma perspectiva construtivista piagetiana, na qual a aprendizagem decorre da ação individual, visto que a estudante surdocega é estimulada a formular o próprio conhecimento.
- Ⓓ caracteriza a teoria behaviorista, na qual há uma relação direta entre estímulo tátil e resposta emocional, dado que a estudante surdocega forma associações estáveis por condicionamento.

Texto para as questões 05 e 06

Alguns povos estão começando a abrir as portas das salas de aula para que os saberes indígenas tradicionais entrem e comecem a fazer parte dos currículos. Com isso, a prática de interculturalidade começa a ganhar forma, força e gosto, promovendo, enfim, a convivência, possibilitando a aplicação articulada e mutuamente complementar dos conhecimentos indígenas e dos conhecimentos científicos escolares. É importante lembrarmos sempre que a melhor forma de “domesticar” nós, índios, domesticar no sentido de dominação e de tutela, é fechando-nos em uma sala de aula, como fomos tratados ao longo dos 519 anos da nossa história de invasão e de perversa colonização.

É preciso pensar a educação escolar de indígenas na perspectiva de uma possibilidade de manejo do mundo que implica a necessidade de domesticar o mundo humano dominante e hostil da escola, do ponto de vista indígena. As ideias de manejo e de domesticação do mundo servem para sair da famigerada linha de pensamento dominante de dualismo índio versus branco, conhecimento tradicional indígena versus conhecimento científico, mundo indígena versus mundo do branco que, definitivamente, não representa o pensamento indígena na contemporaneidade, tampouco ajuda na construção de um horizonte intercultural do mundo desejável.

BANIWA, G. Educação para manejo do mundo. **R. Articul. Const. Saber**, n. 4, ago. 2019 (adaptado).

QUESTÃO 05

Durante uma formação continuada, uma equipe de professores planeja atividades que, em consonância com uma abordagem intercultural, buscam articular conhecimentos indígenas a conhecimentos científicos. Para integrar tais conhecimentos, uma das professoras propõe uma atividade de escrita coletiva para que os estudantes discutam os impactos das mudanças climáticas em regiões vulneráveis. A atividade que atende a essa finalidade é aquela em que os estudantes

- A** explicam fenômenos diversos, como a redução dos níveis dos rios e o aumento dos incêndios florestais, com base em dados científicos, de modo a reorientar práticas indígenas, como o uso tradicional do solo.
- B** desenvolvem propostas para minimizar os impactos do efeito estufa e do desmatamento, considerando conhecimentos científicos a respeito das mudanças climáticas e saberes indígenas sobre manejo da floresta.
- C** destacam práticas indígenas para reduzir a ocorrência de incêndios florestais e o acúmulo de matéria seca, utilizando conhecimentos científicos para ilustrar devidamente esses fenômenos e suas dinâmicas ambientais.
- D** descrevem práticas indígenas de cuidado com a terra, como o uso controlado do fogo e o cultivo de diferentes espécies de plantas medicinais, de modo a apresentá-las como alternativas ao conhecimento científico no monitoramento climático.

QUESTÃO 06

Em outro momento da formação continuada, a coordenadora pedagógica salientou que a escola já consolidou o pensamento de que as culturas indígenas não devem aparecer no currículo como conteúdo complementar, tampouco se restringir a festividades no calendário escolar. Para atender a essa orientação, que prática docente deve ser inserida no planejamento?

- A** Desenvolver atividades em sala de aula que adicionem conteúdos sobre culturas indígenas, articulando-os aos conteúdos previstos no currículo.
- B** Organizar propostas pedagógicas que insiram os conhecimentos indígenas em momentos definidos da aula, relacionando-os aos componentes curriculares.
- C** Eleger propostas pedagógicas que articulem o estudo das culturas indígenas às curiosidades da turma, ampliando os conhecimentos prévios dos estudantes.
- D** Elaborar atividades em sala de aula que incluam elementos de culturas indígenas no desenvolvimento dos temas previstos no currículo, colaborando para o percurso formativo dos estudantes.

Área livre



Texto para as questões 07 e 08

TEXTO 1

Resolução CNE/CP n. 1, de 16 de agosto de 2023

Art. 1º A presente Resolução define princípios e valores relacionados ao ensino, à aprendizagem, à formação docente (inicial e continuada) e aos referenciais pedagógicos e metodológicos para a execução da Pedagogia da Alternância nas modalidades da Educação Básica e da Educação Superior.

§ 1º A Pedagogia da Alternância é uma forma de organização da educação e dos processos formativos que objetiva atender às comunidades do campo, do cerrado, dos rios, das florestas, de outros biomas e de comunidades urbanas específicas.

§ 3º Esta Resolução objetiva a formação de estudantes do campo, indígenas, quilombolas e de comunidades tradicionais em contextos intraculturais.

Disponível em: www.gov.br/mec. Acesso em: 15 abr. 2026 (adaptado).

TEXTO 2

Maria, 16 anos, está se arrumando no alojamento que divide com outras garotas na Casa Familiar Rural (CFR) Padre Sérgio Tonetto, em Moju, a 70 quilômetros de Belém. O trajeto até a escola dá indícios do isolamento dessa população. Não há placas de indicação na estrada e uma das pontes de acesso estava caída. Quem não quer fazer o trajeto de barco pelo Rio Jambuaçu precisa contornar o curso-d'água por um caminho de chão que serpenteia por entre as casas das famílias remanescentes de uma comunidade quilombola. Outro aspecto que chama a atenção é que os habitantes hoje sobrevivem do plantio de mandioca, agressivo com o solo e de baixo valor no mercado.

Na CFR, o ensino conjuga as disciplinas tradicionais com as aulas de técnicas agrícolas realizadas na horta e no pomar da instituição. Os estudantes são incentivados a disseminar conhecimentos sobre culturas mais sustentáveis, como o cacau. Foi essa proposta que atraiu Maria para a instituição. “Quero trabalhar com agropecuária, por isso quis estudar aqui. Com o que aprendo, poderei melhorar a produção no campo”, diz a garota. A cada mês, duas semanas são dedicadas às aulas, o chamado “tempo escola”. As duas seguintes são destinadas ao “tempo comunidade”, momento de aplicar em casa os saberes aprendidos. Mesmo quem não tem lavoura – caso de Maria, que mora com a mãe, professora, e o padrasto, marceneiro – se compromete a transmitir as informações aos familiares.

Pedagogia da Alternância: quando a escola é o lar. Disponível em: <https://novaescola.org.br>. Acesso em: 15 abr. 2026 (adaptado).

QUESTÃO 07

Pautando-se na Pedagogia da Alternância (Texto 1), a forma de organização educacional descrita no Texto 2 contempla o caráter cooperativo entre escola, família e comunidade, na medida em que a escola planeja o tempo e o espaço escolares considerando o(a)

- A perspectiva tecnicista da realidade da comunidade.
- superação de dificuldades de acesso à escola pelos estudantes.
- construção do calendário pedagógico com base no calendário da comunidade.
- protagonismo das experiências dos estudantes mediante os saberes escolares teóricos.

QUESTÃO 08

Uma proposta de avaliação da aprendizagem condizente com a Pedagogia da Alternância contempla

- aferição de frequência nas atividades do tempo escola.
- construção de portfólio com os conteúdos estudados no tempo escola.
- elaboração de relatório analítico com os resultados obtidos no tempo comunidade.
- realização de atividades no tempo comunidade até o alcance da pontuação prevista.

Área livre

Texto para as questões 09 e 10

TEXTO 1

**As Quiolimpíadas na comunidade
quilombola Malhadinha (TO)**

As Quiolimpíadas nasceram como jogos internos da comunidade quilombola Malhadinha e foram conquistando outras comunidades do estado. Na edição de 2025, foram esperadas, entre competidores e visitantes, cerca de 3 mil pessoas. As provas que trazem atividades características do cotidiano dos territórios são o coração do evento.



O desafio da prova Feixe de Lenha, uma das mais aguardadas, é saber como arrumar a ruidia sobre a cabeça e transportar a lenha sem o uso das mãos.



O estilingue, que já foi arma de caça, hoje é instrumento para acertar o alvo.

“Essas provas servem para valorizar nossa tradição, incentivar os mais jovens a reconhecerem a importância dos modos de vida presentes ainda hoje e manter a cultura viva”, enfatiza um professor.

Disponível em: www.to.gov.br. Acesso em: 10 abr. 2026 (adaptado).

Área livre

TEXTO 2

Coletivos em movimentos trazem a consciência política de não terem sido meros destinatários de concepções pedagógicas transpostas, mas que as formas de pensá-los e de classificá-los no padrão de poder/saber obrigaram o pensamento educacional nas Américas a pedagogias outras, diante de povos outros a serem subalternizados. Processo de produção de teorias e práticas pedagógicas que se atualizam nas escolas públicas populares.

ARROYO, M. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis: Vozes, 2017 (adaptado).

QUESTÃO 09

Para que o currículo escolar se paute tanto na concepção de Miguel Arroyo acerca de outros sujeitos e outras pedagogias (Texto 2) quanto nos conhecimentos tradicionais (Texto 1), ele deve priorizar o(a)

- A inserção de novos conhecimentos, por meio do ingresso de estudantes na escola com outros valores e com outras experiências sociais, a fim de ressignificar a vivência escolar.
- B resgate identitário, por meio da mobilização de outros recursos, de outras fontes e de outras referências, a fim de adaptar o planejamento docente.
- C emancipação dos estudantes, por meio de um planejamento pedagógico voltado aos povos tradicionais para uma formação específica.
- D aprendizagem transformadora, por meio da mobilização de conteúdos escolares formais para a construção de autoidentidades.

QUESTÃO 10

Para a aplicabilidade da Lei n. 11 645/2008, que versa sobre a obrigatoriedade do ensino e da cultura indígena e afro-brasileira, professores de Educação Física e de História de uma escola de Tocantins realizaram, com os estudantes, uma visita guiada à comunidade quilombola Malhadinha. Ao retornarem para a escola, desenvolveram uma atividade com o intuito de replicar modalidades da Quiolimpíada e de realizar uma análise histórica em seguida. Considerando a metodologia adotada, objetivou-se identificar que os(as)

- A modos de subsistência e de autoconsumo fundamentam-se nas modalidades quiolímpicas associadas aos saberes da antiguidade.
- B modalidades quiolímpicas demandam técnicas corporais e esportivas originais associadas ao saber-fazer e ao autoconsumo.
- C modalidades quiolímpicas são validadas como esporte e trabalho, pelo reconhecimento do Estado e pela aplicabilidade no contexto escolar.
- D jogos quiolímpicos se ancoram na cultura e na religiosidade popular, por meio de valores locais e de saberes históricos comuns advindos da tradição regional.



Texto para as questões 11 e 12

#PorEParaTodas

#MancheteSemViés

~~Mulher que caminhava
à noite sozinha é morta
a tiros por homens
em motocicleta.~~



Homens em
motocicleta matam
mulher a tiros.

Por um jornalismo sem preconceitos
e que não revitalize as vítimas.

ONU Mulheres (Brasil). **Mulher que caminhava à noite sozinha é morta a tiros por homens em motocicleta.**
Disponível em: www.instagram.com/p/DVzHh5bmiKu. Acesso em: 16 abr. 2026.

QUESTÃO 11

Um professor do Ensino Médio propôs a sua turma uma análise conjunta do cartaz produzido pela ONU Mulheres, com o intuito de abordar o uso responsável da linguagem. A ação pedagógica que atende a essa proposta é aquela em que os estudantes

- A) comparam as versões de manchetes, percebendo como determinadas escolhas linguísticas podem reforçar práticas de violência simbólica.
- B) analisam a versão de maior impacto no público, considerando as construções linguísticas e o potencial de engajamento nas redes sociais.
- C) refletem sobre comportamentos considerados de risco, discutindo, por meio das manchetes jornalísticas, como determinadas atitudes podem expor pessoas a situações de violência.
- D) debatem sobre a importância de divulgar informações completas sobre os acontecimentos, valorizando a inclusão de detalhes sobre o contexto da vítima nas manchetes jornalísticas.

QUESTÃO 12

O professor pretende avaliar a compreensão dos estudantes sobre as relações de gênero no cartaz da ONU Mulheres. Que proposta pedagógica atende a esse objetivo?

- A) Analisar discursos que privilegiam a concisão na apresentação dos fatos.
- B) Identificar discursos que contribuem para o entendimento das circunstâncias do crime.
- C) Reconhecer discursos que atestam a credibilidade dos textos jornalísticos.
- D) Avaliar discursos que naturalizam as desigualdades presentes na vida social.

Área livre

Texto para as questões 13 e 14

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as competências gerais da Educação Básica inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades, bem como na formação de atitudes e de valores.

QUESTÃO 13

A Competência Geral 2 da BNCC propõe que os estudantes investiguem situações do cotidiano, formulem hipóteses e construam soluções relacionadas aos diferentes contextos sociais por meio de reflexão e de análise crítica. Que ações contribuem para o desenvolvimento dessa competência com base no tema Uso de recursos naturais no cotidiano escolar?

- A** Propor regras de utilização dos recursos naturais nos espaços escolares e acompanhar o cumprimento dessas normas.
- B** Ler artigos científicos relacionados ao desperdício de recursos naturais e elaborar uma síntese para sistematizar as informações.
- C** Interpretar informações obtidas em uma pesquisa sobre práticas de consumo e definir estratégias para utilizar os recursos naturais.
- D** Participar de um ciclo de palestras voltadas ao uso dos recursos naturais e visitar uma exposição de painéis sobre práticas sustentáveis.

QUESTÃO 14

Um professor observou nas redes sociais a recorrência de intervenções violentas marcadas por discursos de violação de direitos humanos. Diante da necessidade de desenvolver com sua turma regras de respeito e conduta nas redes, decidiu propor atividades pautadas na Competência Geral 7 da BNCC que prevê que os estudantes desenvolvam a capacidade de argumentar com base em informações confiáveis, a fim de defender ideias e de propor decisões coletivas orientadas pelo respeito aos direitos humanos, pela consciência socioambiental e pelo consumo responsável.

Considerando a competência em questão, ele desenvolveu uma atividade didática cujos objetivos são

- A** compreender as situações de conflito observadas nos ambientes digitais e mapear os grupos envolvidos em casos de violência.
- B** problematizar as situações identificadas nos ambientes digitais e sugerir encaminhamentos pautados no respeito aos direitos humanos.
- C** analisar as situações de divergências de opiniões sobre os casos observados nos ambientes digitais e descrever os diferentes posicionamentos encontrados.
- D** reconhecer as situações de desrespeito aos direitos humanos nos ambientes digitais e registrar exemplos similares aos observados no próprio cotidiano.

Área livre



QUESTÃO 15

Ofertada em todo o Brasil, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é uma modalidade de ensino que se integra tanto às demais modalidades da educação quanto às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia. O processo formativo é norteado pela indissociabilidade entre educação e prática social, bem como entre saberes e fazeres, reconhece a historicidade do conhecimento, valoriza os sujeitos envolvidos e adota metodologias de aprendizagem centradas nos estudantes. A organização curricular utiliza estratégias educacionais que favorecem a contextualização, a flexibilização e a interdisciplinaridade, garantindo a relação permanente entre teoria e prática profissional ao longo de todo o processo de ensino e de aprendizagem.

BRASIL. Resolução CNE/CP n. 1, de 5 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 25 jan. 2026 (adaptado).

Considerando o texto, uma organização curricular alinhada aos princípios norteadores da EPT deve contemplar o(a)

- A trabalho como princípio pedagógico, focalizando os conhecimentos práticos para superar a precarização da atividade profissional.
- B formação técnica como princípio pedagógico, valorizando a relação entre teoria e prática para superar os desafios do mundo do trabalho.
- C trabalho como princípio educativo, focalizando a articulação entre a base científica e a prática profissional para superar a fragmentação de conhecimentos.
- D formação teórica como princípio educativo, valorizando os conhecimentos acadêmicos para superar a falta de mão de obra qualificada no mercado de trabalho.

QUESTÃO 16

Na sociedade moderna, de massa, tecnológico-industrial, a arte torna-se um meio de preservação e de fortalecimento da comunicação pessoal, bem como de sublimação da melancolia, do medo e da desalegria. Como instrumento de libertação, a arte torna-se um meio indispensável de educação, pelo fato de exercer uma contribuição essencial à formação da consciência humana.

KOELLREUTTER, H.-J. O ensino da música num mundo modificado. **Cadernos de Estudo: Educação Musical**, n. 6, fev. 1998 (adaptado).

A compreensão da arte apresentada no texto permite reconhecer que a experiência artística assume relevância para a formação humana por

- A favorecer a inserção dos sujeitos nos universos simbólicos produzidos historicamente pelas diferentes culturas, ampliando as possibilidades de apropriação e de transmissão dos patrimônios artísticos constituídos socialmente.
- B constituir um espaço de elaboração de experiências individuais e coletivas, possibilitando a produção de sentidos sobre a realidade, o fortalecimento da consciência crítica e a ampliação das formas de participação na vida social.
- C viabilizar a construção de vínculos de pertencimento cultural pelo contato com produções artísticas consagradas de diferentes contextos sócio-históricos, favorecendo o reconhecimento de referências compartilhadas entre os grupos humanos.
- D promover o acesso aos sistemas de representação próprios das linguagens artísticas, contribuindo para o desenvolvimento de competências expressivas e para a valorização da experiência artística nas manifestações culturais presentes na sociedade.

Área livre

Texto para as questões 17 e 18

TEXTO 1

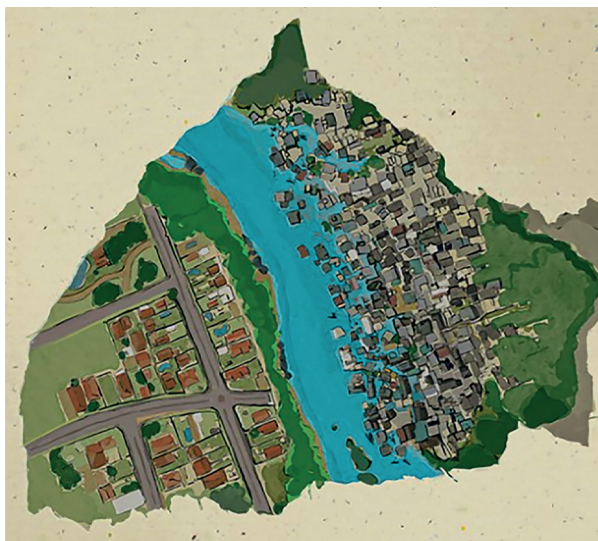
Rio Grande do Sul: condomínio de luxo usa dutos clandestinos e causa “pavor” em comunidade

“Imagina o absurdo que é, além dessa catástrofe já anunciada das chuvas no Rio Grande do Sul, nós sermos prejudicados com esse duto. Nós ficamos bem impactados com a situação, alagou bastante ali a nossa área que fica ao fundo do condomínio”, afirmou a líder comunitária de Passo dos Negros e presidente da organização Cuidando de Nós, que promove ações sociais às famílias locais.

Disponível em: <https://noticias.uol.com.br>. Acesso em: 2 mar. 2026 (adaptado).

TEXTO 2

Racismo ambiental: uma outra emergência



Disponível em: www.defensoria.ce.def.br. Acesso em: 2 mar. 2026.

QUESTÃO 17

Sensibilizada com a tragédia que impactou o estado gaúcho em 2024, uma professora do Ensino Fundamental desenvolveu uma aula com o objetivo de analisar o fato recente com base na notícia (Texto 1). Utilizando a imagem (Texto 2), a professora possibilitou que os estudantes concluíssem que

- A** os diferentes grupos sociais apresentam carências históricas negligenciadas.
- B** o desinteresse público decorre da falta de participação política de grupos vulneráveis.
- C** as políticas públicas sociorraciais asseguram o direito à assistência social e reduzem riscos ambientais.
- D** as tragédias climáticas decorrem de eventos naturais e atingem diferentes grupos de maneira transversal.

QUESTÃO 18

Na aula seguinte, a professora propôs um estudo de caso intitulado O duto de Pelotas e a engenharia do racismo ambiental. Com o intuito de articular os textos a uma análise crítica, o objetivo de aprendizagem desse estudo consiste em

- A** identificar que as ações de enfrentamento às mudanças climáticas partem da relação de forças entre a especulação imobiliária e os interesses das comunidades tradicionais.
- B** identificar que as estratégias para a redução de riscos partem de motivações históricas convergentes entre os diferentes grupos envolvidos e de alinhamento político para a reivindicação de direitos.
- C** reconhecer que as estratégias para a redução de impactos dependem de especificidades técnicas, como o desenvolvimento de projetos urbanos, o cálculo e a precisão de vazão do diâmetro dos dutos.
- D** reconhecer que as ações de enfrentamento às vulnerabilidades decorrentes de desastres ambientais dependem do reconhecimento de questões históricas e sociais da resistência de grupos específicos.



Texto para as questões 19 e 20

TEXTO 1

As únicas florestas plantadas com muita competência são as de vida curta, que em seis, oito anos são cortadas para virar celulose. O que estou tentando dizer é que a minha escolha pessoal de parar de derrubar a floresta não é capaz de anular o fato de que as florestas do planeta estão sendo devastadas. Minha decisão de não usar automóvel e combustível fóssil não muda o fato de que estamos derretendo. Ou você ouve a voz de todos os outros seres que habitam o planeta junto com você, ou faz guerra contra a vida na Terra.

KRENAK, A. **A vida não é útil**. São Paulo: Cia. das Letras, 2020 (adaptado).

TEXTO 2

Enquanto a humanidade está se distanciando do seu lugar, um monte de corporações espertalhonas vai tomando conta da Terra. Nós ficamos tão perturbados com o desarranjo regional que vivemos, ficamos tão fora do sério com a falta de perspectiva política que não conseguimos nos erguer e respirar, ver o que importa mesmo para as pessoas, os coletivos e as comunidades nas suas ecologias.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Cia. das Letras, 2019 (adaptado).

QUESTÃO 19

Com base nos textos, um plano de aula voltado à reflexão crítica sobre os modos de habitar o mundo tem como objetivo

- A envolver práticas de reaproveitamento de resíduos como forma de promoção da sustentabilidade.
- B relacionar conflitos territoriais às lógicas econômicas que organizam os modelos de desenvolvimento.
- C abordar hábitos cotidianos dos estudantes como forma de sensibilização para questões socioambientais.
- D conhecer diretrizes de preservação ambiental que se articulam a dispositivos legais internacionais.

QUESTÃO 20

Levando em consideração os textos, um projeto educacional pautado no letramento científico favorece uma leitura crítica e contextualizada da realidade ao

- A analisar os impactos socioespaciais de grandes empreendimentos locais com base na interpretação de dados científicos sobre as repercussões desses impactos para as populações.
- B fomentar as pesquisas sobre a produtividade de florestas de vida curta mediante a coleta e a interpretação de dados científicos relacionados ao manejo das espécies.
- C sistematizar o ensino de estratégias individuais para a redução do consumo mediante a avaliação de dados científicos sobre padrões de uso de recursos naturais.
- D realizar o estudo de tecnologias para a destinação adequada de resíduos com base na análise de dados científicos relativos a diferentes contextos.

Área livre

QUESTÃO 21

TEXTO 1

Como eu só tinha lido livros nos quais os personagens eram estrangeiros, tinha ficado convencida de que os livros, por sua natureza, precisavam ter estrangeiros e ser sobre coisas com as quais eu não podia me identificar. As histórias importam. Muitas histórias importam. As histórias foram usadas para espoliar e caluniar, mas também podem ser usadas para empoderar e humanizar. Elas podem despedaçar a dignidade de um povo, mas também podem reparar essa dignidade despedaçada.

ADICHIE, C. N. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Cia. das Letras, 2019.

TEXTO 2

PERCEBER-SE CRITICAMENTE implica uma série de desafios para quem passa a vida sem questionar o sistema de opressão racial. A capacidade desse sistema de passar despercebido, mesmo estando em todos os lugares, é intrínseca a ele. Acordar para os privilégios que certos grupos sociais têm e praticar pequenos exercícios de percepção pode transformar situações de violência que antes do processo de conscientização não seriam questionadas.

RIBEIRO, D. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Cia. das Letras, 2018.

De acordo com as reflexões apresentadas nos textos, a prática educativa que contribui para uma gestão democrática e uma educação antirracista consiste em

- A** fomentar espaços de diálogo institucional com o intuito de reconstruir o planejamento pedagógico, pautando-se no protagonismo dos grupos historicamente afetados por preconceitos.
- B** implementar diretrizes curriculares sobre o ensino de história africana com o intuito de reconhecer convergências culturais, contemplando ações para a superação de preconceitos.
- C** adotar um sistema de permanência semelhante ao de acesso por cotas para os estudantes vulnerabilizados com o intuito de reduzir desigualdades históricas.
- D** incorporar ao currículo o estudo de heranças culturais com o intuito de assegurar o sentimento de pertencimento a uma identidade nacional.

Área livre

QUESTÃO 22

Ensino de Ciências e educação inclusiva: um estudo de caso em uma sala regular

Ao vivenciar a experiência de ensinar uma estudante surda, a professora de Ciências incluiu, no planejamento, a exploração de recursos visuais e de materiais concretos para tratar de conteúdos científicos. Na aula, ela recorre a vídeos e imagens, solicitando aos estudantes que realizem trabalhos escolares que envolvam a montagem de maquetes, como ilustra a figura. Além disso, a professora relata: “Procuo colocar mais recursos visuais pra ela [a estudante surda] entender melhor. Não só ela, isto ajuda a turma”.



Maquetes sobre estruturas celulares confeccionadas pelos estudantes.

OLIVEIRA, J. F.; FERRAZ, D. P. A. Ensino de Ciências ao aluno surdo: um estudo de caso sobre a sala regular, o atendimento educacional especializado e o intérprete educacional. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, n. 21, mar. 2021 (adaptado).

Considerando o estudo de caso, que envolve uma estudante surda do 8º ano do Ensino Fundamental, a prática pedagógica descrita evidencia uma perspectiva de educação inclusiva segundo a qual os recursos concretos

- A** estimulam a aprendizagem de surdos ao substituir as explicações verbais por elementos visuais e táteis.
- B** viabilizam a aprendizagem dos conceitos científicos pelos estudantes surdos por meio de elementos lúdicos.
- C** favorecem a aprendizagem de surdos e ouvintes ao ampliar as possibilidades de mediação pedagógica.
- D** possibilitam a aprendizagem de surdos por meio de atividades distintas dos ouvintes.

Área livre



Texto para as questões 23 e 24

O Estágio Curricular Supervisionado, regulamentado pela Lei n. 11 788/2008, prevê diferentes ações desenvolvidas no ambiente de trabalho, como a observação e a regência ao longo do percurso formativo, que visam o aprendizado de competências próprias da atividade profissional.

Desde 2024, o Inep vem avaliando o estágio em dois períodos ao ano por meio da Avaliação da Prática (AP) do Enade das Licenciaturas, a qual se centra na análise de competências essenciais à atuação docente. Um exemplo de informação extraída do Relatório Analítico da Avaliação da Prática do Enade das Licenciaturas pode ser observado na tabela.

Distribuição de respostas à questão: “Durante o estágio, quais competências, habilidades e conhecimentos foram desenvolvidos?”

Categorias de resposta	Primeiro período (2024/1)		Segundo período (2024/2)	
	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual
Elaboração de planejamento de aulas	43 074	91,7%	31 385	91,9%
Regência de aulas com mais desenvoltura	41 019	87,3%	29 780	87,2%
Tratamento de questões sobre desigualdades	22 844	48,6%	16 534	48,4%
Tratamento de questões sobre bullying e outras formas de violência	20 784	44,3%	15 654	45,8%

QUESTÃO 23

Considerando o contexto apresentado, o momento da observação no Estágio Curricular Supervisionado tem como objetivo

- A avaliar as práticas docentes, relacionando-as a saberes profissionais e curriculares.
- B assimilar as práticas do professor supervisor, reproduzindo saberes pedagógicos.
- C validar as práticas do professor supervisor, legitimando saberes acadêmicos.
- D analisar as práticas docentes, articulando-as com saberes teóricos e práticos.

QUESTÃO 24

Com base nas informações da tabela, observa-se, entre algumas categorias de resposta, uma discrepância nos resultados. Qual ação do professor supervisor contribui para lidar com essa questão?

- A Enfatizar a relação entre temas sociais e saberes docentes.
- B Apresentar a relação entre diversidade e experiência docente.
- C Selecionar metodologias de ensino para resolver conflitos pessoais.
- D Problematicar saberes pedagógicos para minimizar situações polêmicas.

Área livre

Texto para as questões 25 e 26

A alimentação é um direito de todos, conforme estabelece a Constituição Federal de 1988. Entretanto, esse direito é negado a milhares de pessoas todos os dias, o que pode ser evidenciado pelo retorno dos brasileiros, em 2021, ao Mapa da Fome da Organização das Nações Unidas (ONU), posição que não ocupava desde 2014 e que, desde 2025, não ocupa mais. Investimentos governamentais em políticas sociais podem representar a linha tênue entre viver e não viver com o mínimo de dignidade. Entre os programas imprescindíveis à população brasileira está o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), Lei n. 11 947/2009, destinado à compra de alimentos para as escolas.

A relação entre a alimentação escolar e o processo de ensino e de aprendizagem tem sido investigada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Com base em dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), o aumento de até 3,3 pontos nas notas de Matemática e de quase 3 pontos nas notas de Língua Portuguesa se relaciona diretamente com a alimentação escolar.

QUESTÃO 25

Ao estabelecer diretrizes da alimentação escolar, o PNAE incentiva a

- A** realização de convênios com empresas que garantam maior diversidade alimentar, a fim de favorecer a autonomia dos estudantes na escolha do que consumir.
- B** realização de convênios com restaurantes de empreendedores locais, para que os estudantes tenham acesso à alimentação fornecida por esses estabelecimentos.
- C** compra de alimentos variados, sejam orgânicos ou ultraprocessados, para que os estudantes tenham acesso a uma maior diversidade alimentar.
- D** compra de alimentos naturais, como frutas e hortaliças, a fim de favorecer a segurança alimentar dos estudantes.

QUESTÃO 26

O PNAE dispõe sobre a inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino e de aprendizagem. Uma ação interdisciplinar que atende a essa diretriz deve articular conhecimentos de diferentes áreas, de modo a envolver os estudantes no(a)

- A** estudo das práticas alimentares presentes na comunidade escolar, relacionando as tradições culturais e as preferências alimentares.
- B** investigação da alimentação oferecida pela escola, relacionando os aspectos socioeconômicos e os nutricionais às práticas alimentares cotidianas.
- C** exame do percurso dos alimentos distribuídos para a escola, relacionando a produção e a oferta das diferentes refeições.
- D** análise dos alimentos disponibilizados pela escola, relacionando a composição e o valor nutricional à aceitação dos cardápios.

Área livre



Texto para as questões de 27 a 29

A gestão escolar envolve dimensões administrativas essenciais para o funcionamento eficiente da escola, mas sua finalidade maior é a promoção da aprendizagem. Nesse contexto, os processos avaliativos internos e externos tornam-se instrumentos importantes para monitorar a qualidade do ensino. No que diz respeito aos professores, a função gestora articula-se com o desenvolvimento desses profissionais, pois considera que a formação deles se inicia na universidade, mas deve ser contínua ao longo da prática escolar.

SIQUEIRA, C. G.; SILVA, R. I. P. Gestão escolar: a importância da relação professor e gestor escolar no processo avaliativo interno e externo. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, n. 3, mar. 2026. Acesso em: 28 jun. 2026.

QUESTÃO 27

Docentes e gestores devem assumir, em comum, a tarefa de acompanhar a aprendizagem dos estudantes. Nesse processo, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), como um conjunto de avaliações externas que produzem indicadores sobre a qualidade da Educação Básica, pode impactar as decisões pedagógicas. Diante dos resultados, o papel do professor, em articulação com a gestão escolar, consiste em

- A reorganizar o planejamento pedagógico para focalizar conteúdos mais recorrentes no Saeb, selecionando objetivos curriculares em função dessa avaliação.
- B desenvolver estratégias pedagógicas para comparar o rendimento de diferentes escolas no Saeb, estabelecendo parâmetros de classificação entre elas.
- C adequar os processos avaliativos conduzidos na escola para alcançar melhores resultados no Saeb, monitorando o desempenho dos estudantes.
- D analisar os resultados produzidos pelo Saeb para reorientar práticas pedagógicas, ajustando-as às necessidades dos estudantes.

QUESTÃO 28

Uma das dimensões administrativas da gestão escolar consiste na promoção de ações voltadas para a formação continuada dos professores. Nessas ações, é preciso prever

- A cursos de aperfeiçoamento pedagógico para os professores uniformizarem o trabalho docente.
- B diretrizes pedagógicas para os professores adequarem o exercício profissional às demandas da gestão.
- C espaços formativos para os professores discutirem o impacto dos contextos sociais na prática docente.
- D fóruns pedagógicos para os professores refletirem sobre o papel dos docentes e da gestão na solução de problemas sociais.

QUESTÃO 29

Em uma formação continuada sobre desafios contemporâneos da escola, gestores e professores refletiram sobre a temática da xenofobia. Com base nos debates, um grupo decidiu elaborar um protocolo institucional de acolhimento no espaço escolar a pessoas em situação de refúgio com orientações voltadas ao respeito às diferenças culturais. Que planejamento pedagógico se alinha a essa proposta?

- A Ações institucionais voltadas à apresentação de aspectos culturais brasileiros, a fim de que as pessoas em situação de refúgio possam se adequar aos costumes locais.
- B Campanhas educativas voltadas à identificação de padrões culturais, a fim de exemplificar situações comunicativas adequadas a pessoas em situação de refúgio.
- C Atividades voltadas à escuta das experiências culturais, a fim de promover integração das pessoas em situação de refúgio ao ambiente escolar.
- D Reuniões voltadas à apresentação das normas institucionais, a fim de que as pessoas em situação de refúgio possam se integrar à cultura local.

Área livre

QUESTÃO 30

TEXTO 1

Durante sua formação inicial em uma licenciatura, uma professora da Educação Básica teve contato com o artigo intitulado *Racismo algorítmico e inteligência artificial*. Ela retoma essa leitura no momento em que planeja uma aula sobre o uso de tecnologias. Nesse artigo, os autores definem o conceito de racismo algorítmico (Texto 2) e analisam uma postagem. A professora decide testar em uma inteligência artificial um comando similar ao citado na postagem do artigo, com o *prompt*: crie uma arte inspirada na Pixar da Disney de uma mulher negra em um cenário de favela. A imagem gerada foi:



Não pode uma mulher negra ser representada em um espaço de não violência?

O que leva a inteligência artificial associar a favela a um cenário de insegurança?

TEXTO 2

A interseção entre tecnologia, algoritmos e questões sociais tem sido objeto de análise e de crítica por diversos pesquisadores contemporâneos, cujas obras fundamentais lançam luzes sobre a problemática do racismo algorítmico e sua influência nas dinâmicas de poder e discriminação. Em *Algoritmos da opressão*, Safiya Umoja Noble (2021) perpetra uma investigação crítica sobre o papel dos algoritmos, dos motores de busca e das plataformas digitais na perpetuação de estereótipos, racismo e discriminação. A análise de Noble evidencia que os algoritmos – longe de serem neutros – refletem e amplificam desigualdades estruturais, manipulando e controlando a percepção pública e a reprodução de narrativas prejudiciais.

ARAÚJO, J.; ARAÚJO, J. Racismo algorítmico e inteligência artificial: uma análise crítica multimodal. *Linguagem em Foco*, n. 2, out. 2024 (adaptado).

A professora tem observado que os estudantes utilizam tecnologias digitais no cotidiano, mas raramente problematizam como algoritmos podem reproduzir estereótipos raciais. Diante dessa realidade, ela sensibiliza a turma com o *prompt* testado (Texto 1) e se vale do conceito de racismo algorítmico (Texto 2) para propor uma atividade didática reflexiva. Uma ação relacionada a essa atividade é a

- A** debate sobre a associação estabelecida entre resultados produzidos por inteligência artificial e perfis raciais.
- B** partilha de experiências pessoais relacionadas ao uso de redes sociais e à inteligência artificial.
- C** síntese do artigo científico por meio de prompts da inteligência artificial para reanalisar a imagem produzida.
- D** produção textual gerada por meio de prompts da inteligência artificial sobre desigualdades raciais para comparar diferentes realidades.

Área livre

QUESTÃO DISCURSIVA

TEXTO 1

Ler: compromisso de todas as áreas?

A tarefa de ensinar a ler um texto de Ciências é do professor de Ciências, e não do professor de Português. A tarefa de ensinar a ler um texto de Geografia é do professor de Geografia, e não do professor de Português.

Estar alfabetizado em Geografia, por exemplo, significa relacionar espaço com natureza, espaço com sociedade, isto é, perceber os aspectos econômicos, políticos e culturais do mundo em que vivemos. Ler em Geografia não é apenas se localizar. É ler o mundo de maneira que o estudante saiba situar-se e posicionar-se. É assumir um posicionamento crítico com relação às desigualdades socioespaciais.

Será que a tarefa de ler não deveria ser um compromisso de todas as áreas?

NEVES, I. C. B. (org.). **Ler e escrever**: compromisso de todas as áreas.

Porto Alegre: UFRGS, 2007 (adaptado).

TEXTO 2

Inferência: uma habilidade de leitura

Para a linguista Roxane Rojo, o texto tem seus implícitos ou pressupostos que podem ser compreendidos numa leitura efetiva pelas pistas que o autor deixa no texto, pelo conjunto da significação construída e pelos conhecimentos de mundo.

1. LINGUAGENS	2. MATEMÁTICA	3. CIÊNCIAS HUMANAS	4. CIÊNCIAS NATURAIS												
Inferir é ler entrelinhas, perceber intenções, sentimentos, valores, humor, ironia e significados implícitos em diferentes textos e linguagens.	Inferir é identificar relações, padrões, informações não ditas e tirar conclusões lógicas a partir de dados e representações.	Inferir é compreender contextos históricos, relações de poder, motivações, consequências e diferentes pontos de vista em formas variadas.	Inferir é relacionar evidências, formular hipóteses, explicar fenômenos e prever consequências a partir de observações e dados.												
Podemos inferir que choveu muito, embora o texto não diga diretamente.	Venda de picolés (unidades) <table border="1"> <tr> <th>Dia</th> <th>Qua</th> <th>Qui</th> <th>Sex</th> <th>Sáb</th> <th>Dom</th> </tr> <tr> <td>Vendas</td> <td>60</td> <td>80</td> <td>100</td> <td>110</td> <td>190</td> </tr> </table> Podemos inferir que no domingo fez mais calor, embora o gráfico não traga essa informação.	Dia	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Vendas	60	80	100	110	190	Vaga de emprego (1930) Podemos inferir que havia desigualdade social e dificuldades econômicas à época, mesmo que isso não esteja escrito na imagem.	Podemos inferir que a planta está com falta de água, mesmo que ninguém tenha dito isso.
Dia	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom										
Vendas	60	80	100	110	190										

TEXTO 3

A leitura como prática social

O ato de ler não se esgota na decodificação (por exemplo, reconhecer letras e palavras, relacionar escrita e sons), tampouco nas capacidades de compreensão (por exemplo, localizar informações, levantar hipóteses, produzir inferências). A leitura como prática social parte dessas duas dimensões, mas amplia seu alcance na medida em que envolve o uso de diferentes linguagens para participar da vida em sociedade: resolver situações cotidianas, interagir com outras pessoas, tomar decisões, posicionar-se criticamente etc.

Uma ida ao supermercado, por exemplo, pode mobilizar diferentes práticas de leitura: em Matemática, ao comparar preços com base nos descontos e nos pesos dos produtos; em Linguagens, ao interpretar placas ou solicitar, de modo educado, informações a um funcionário; em Ciências Humanas, ao refletir sobre condições de trabalho das pessoas no estabelecimento; e, em Ciências da Natureza, ao analisar informações sobre consumo de energia de determinados produtos.

Como professor do Ensino Fundamental, você pretende elaborar um projeto envolvendo habilidades de leitura. Para mobilizar o corpo docente, você decide redigir um artigo de opinião para publicar no site da escola e evidenciar o potencial desse trabalho. Nesse artigo de opinião, você deve:

- defender a ideia de que ler deve ser um compromisso de todas as áreas (de todos os componentes curriculares).
- propor uma atividade pedagógica por meio da qual você, como professor, pode explorar a inferência como habilidade leitora em seu componente curricular.
- refletir de que modo a atividade pedagógica proposta pode ser um ponto de partida para que os estudantes experienciem a leitura como prática social.

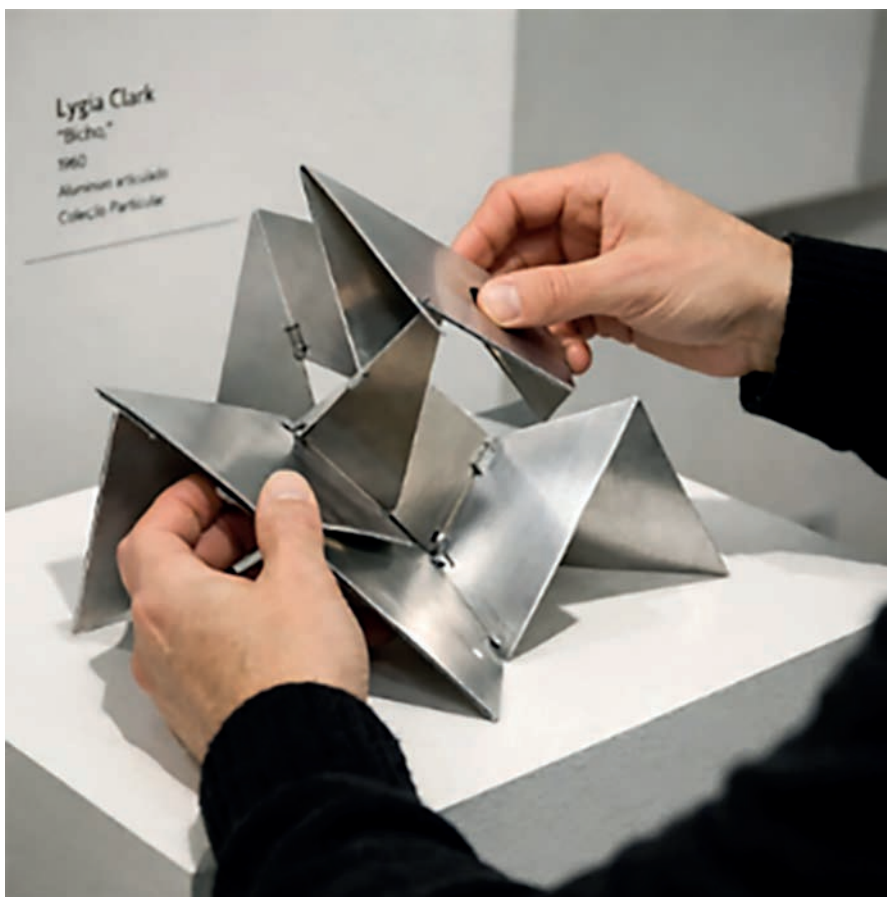


RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Texto para as questões 31 e 32

TEXTO 1



Fotografia de interação com a obra **Bicho**, de Lygia Clark (1960).

CLARK, L. **Bicho**. Alumínio articulado. Acervo do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-Rio).

TEXTO 2

O homem só joga quando, na plena acepção dessa palavra, ele é homem, e ele não é completamente homem senão quando joga. O objeto do impulso sensível, expresso num conceito geral, chama-se vida, na mais ampla acepção; um conceito que significa todo o ser material e toda a presença imediata nos sentidos. O objeto do impulso formal, expresso num conceito geral, chama-se forma, tanto na acepção figurada como na literal; um conceito que compreende todas as disposições formais dos objetos e todas as suas relações com as faculdades de pensamento. O objeto do impulso lúdico, representado num esquema geral, poderá ser chamado de forma viva, um conceito que serve para designar todas as qualidades estéticas dos fenômenos, tudo o que em resumo entendemos no sentido mais amplo por beleza.

SCHILLER, F. **A educação estética do homem**: numa série de cartas. São Paulo: Iluminuras, 2002 (adaptado).

Área livre

QUESTÃO 31

Ao abordar o pensamento do filósofo Friedrich Schiller sobre a educação estética, especialmente a ideia de “forma viva”, associada ao estado lúdico em que sensibilidade e razão se articulam, uma professora de Filosofia precisou criar uma adaptação de material didático para estudantes com deficiência. Para trabalhar o conceito de Schiller, a professora optou por utilizar a obra *Bicho*, da artista brasileira Lygia Clark, que é formada por objetos manipuláveis em que o público é convidado a interagir fisicamente com as estruturas metálicas articuladas.

Considerando essa estratégia pedagógica de inclusão, a interação tátil e motora dos estudantes com a obra deve ser compreendida como exercício da “forma viva” porque

- A** subordina o participante às leis mecânicas rígidas do objeto, reforçando a disciplina e a obediência institucionais.
- B** amplia a sensibilidade do sujeito, favorecendo a contemplação puramente intelectual da geometria abstrata da obra.
- C** prioriza o entretenimento e o lazer, aproximando o indivíduo das responsabilidades éticas e políticas da vida social.
- D** une a constituição da obra com a liberdade de criação do sujeito, efetivando o estado lúdico como realização da humanidade.

QUESTÃO 32

Em uma aula de Filosofia dedicada à discussão sobre autonomia intelectual, um professor decide utilizar obras da artista brasileira Lygia Clark associadas ao movimento Neoconcretismo. Esse movimento valorizava a participação ativa do público e a experiência sensível com a obra, rompendo com a ideia de espectador passivo e incentivando processos de criação e de interpretação.

Considerando esse referencial, a proposta de aula que favorece a construção autônoma do saber pelos estudantes é a de

- A** solicitar um relatório técnico que descreva os tipos de materiais metálicos utilizados na escultura.
- B** organizar uma oficina criativa que discuta as resistências do material como vetores na produção e na autoria efetiva.
- C** elaborar um resumo biográfico da artista que expresse a linha do tempo sobre a evolução criativa da obra e da autora.
- D** priorizar uma observação distanciada da obra que possibilite a análise do objeto em detrimento da experimentação.

Área livre



QUESTÃO 33

TEXTO 1

Só nos esforçamos por guarnecer a memória, deixando de lado, e vazios, juízo e consciência. Assim como os pássaros vão às vezes em busca de grão que trazem aos filhotes sem sequer sentir-lhe o gosto, vão nossos mestres pilhando a ciência nos livros e trazendo na ponta da língua tão-somente para vomitá-la e lançá-la ao vento. E o que é pior, os estudantes, e aqueles a quem por sua vez ensinarão, recebem dos mestres, sem assimilar melhor, uma ciência que passa assim de mão em mão, como pretexto a exibição, assunto de conversa, usada tal qual a moeda que por ter sido recolhida serve apenas de ficha para calcular.

MONTAIGNE, M. *Ensaíos*. São Paulo: Nova Cultural, 1987 (adaptado).

TEXTO 2

O grêmio estudantil de uma unidade de ensino apresentou à direção uma reclamação sobre a didática e as práticas pedagógicas de alguns professores, percebidas pelos estudantes como centralizadas na memorização e na autoridade livresca. Exercendo os princípios da gestão democrática, a direção escolar decide realizar um momento de formação, visando tornar as aulas mais atrativas e aprimorar as metodologias de ensino e aprendizagem, solicitando inclusive sugestões de todo o corpo docente.

O professor de Filosofia sugere a leitura de Michel Montaigne (Texto 1) como provocação para um debate entre seus pares. Considerando a demanda trazida pelo grêmio e pela gestão escolar, o texto sugerido pelo docente é adequado, pois

- A** rejeita a autoridade dos livros e a autoridade dos textos clássicos.
- B** prioriza a objetividade e a consolidação dos conhecimentos recebidos.
- C** favorece a participação de estudantes e de professores na produção do saber.
- D** defende a construção do conhecimento e de métodos de memorização.

Área livre

QUESTÃO 34

TEXTO 1

É o que posso expressar dizendo que o homem está condenado a ser livre. Condenado, porque não se criou a si mesmo, e como, no entanto, é livre, uma vez que foi lançado no mundo, é responsável por tudo o que faz.

SARTRE, J.-P. **O existencialismo é um humanismo**. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

TEXTO 2

Por acaso eu matei a velhota? Foi a mim mesmo que eu matei, não a velhota! No fim das contas eu matei simultaneamente a mim mesmo, para sempre!... Já a velhota foi o diabo quem a matou, e não eu...

DOSTOIÉVSKI, F. **Crime e castigo**. São Paulo: Editora 34, 2002.

Uma professora de Filosofia organiza uma atividade de julgamento simulado com a 3ª série do Ensino Médio, na qual os estudantes devem avaliar a justificativa apresentada por Raskólnikov para seu crime, à luz da tese existencialista de que a liberdade humana é inseparável da responsabilidade moral.

A estratégia pedagógica que articula os textos apresentados para favorecer a autonomia intelectual e a produção crítica de conhecimentos consiste em

- A** orientar uma comparação de concepções morais, destacando o peso das condições sociais na ação humana, para demonstrar os limites da liberdade individual, por meio da identificação de determinantes históricos e contextuais.
- B** conduzir uma exposição conceitual prévia, utilizando o texto literário como ilustração narrativa, para assegurar a compreensão das categorias filosóficas, por meio da explicação sistemática do conteúdo pelo docente.
- C** estimular uma análise da tentativa de autojustificação moral do ato, confrontando-a com a tese da responsabilidade absoluta, para aprofundar a reflexão ética, por meio da interpretação crítica de um conflito.
- D** propor uma avaliação do crime a partir de critérios jurídicos, separando a análise moral da discussão filosófica, para evitar julgamentos subjetivos, por meio da aplicação de normas legais ao caso apresentado.

Área livre



Texto para as questões de 35 a 37

TEXTO 1

Trazia a alma despedaçada, escorrendo sangue: repugna-lhe ser por mim conduzida, e eu não encontrava lugar onde a depusesse. Não descansava nos bosques amenos, nem nos jogos e cânticos, nem em lugares suavemente perfumados, nem em banquetes faustosos, nem no prazer da alcova e do leito, nem finalmente nos livros e versos. Tudo me horrorizava, até a própria luz. Pesava sobre mim o grande fardo da desgraça.

AGOSTINHO DE HIPONA. **Confissões**. Petrópolis: Vozes, 2001 (adaptado).

TEXTO 2



MUNCH, E. **O grito**. Óleo, têmpera e pastel sobre cartão, 91 x 73,5 cm. Munchmuseet, Oslo, 1893.

Disponível em: www.munch.no. Acesso em: 2 mar. 2026.

Área livre

QUESTÃO 35

Ao planejar uma aula, um professor de Filosofia propõe a leitura dos textos 1 e 2 com o objetivo de discutir elementos estéticos relacionados à representação do sofrimento humano na arte. Durante a aula, o docente orienta os estudantes a refletirem sobre como experiências de dor, angústia ou desamparo podem ser transformadas em linguagem artística.

Considerando essa situação pedagógica e a articulação entre abordagens didático-pedagógicas e reflexões da filosofia da arte no contexto educativo, a abordagem adequada a ser desenvolvida pelo professor é a que compreende a expressão do sofrimento como

- A** catarse.
- B** imitação.
- C** sublimação.
- D** sensibilização.

QUESTÃO 36

Em uma aula de filosofia das religiões para o Ensino Médio, um professor propõe aos estudantes que analisem textos e obras artísticas que expressem experiências do sagrado. O docente orienta a reflexão sobre a dimensão simbólica da fé, o sofrimento humano e a diversidade das experiências religiosas, alinhando a atividade à Base Nacional Comum Curricular, que recomenda promover respeito à diversidade religiosa e à liberdade de crença.

Para uma aula de filosofia das religiões, qual abordagem metodológica articula a reflexão sobre a experiência do sagrado, a diversidade cultural e o significado da existência humana?

- A** Considerar a experiência do sagrado como princípio orientador de respostas humanas diante do sofrimento, investigando como práticas, símbolos e obras artísticas organizam sentido e significado em contextos culturais variados.
- B** Apresentar a experiência do sagrado por meio de práticas, rituais e doutrinas, analisando como essas formas estruturam a vida coletiva e o sentido moral, bem como comparações entre tradições e perspectivas culturais distintas.
- C** Incentivar a experiência do sagrado por meio da interpretação plural das formas, promovendo o diálogo sobre sofrimento, transcendência e modos pelos quais religiões e obras artísticas expressam os dilemas existenciais.
- D** Explorar a experiência do sagrado como expressão de conflitos existenciais e sentimentos de transcendência, estimulando a identificação e a análise de símbolos e de manifestações artísticas, bem como percepções diversas sobre sentido e experiência.

QUESTÃO 37

Durante uma aula na Educação de Jovens e Adultos (EJA), os estudantes analisam diferentes formas de expressão que comunicam experiências humanas profundas, como sofrimento, angústia e desespero. A professora apresenta os textos 1 e 2 para que os estudantes discutam como diferentes linguagens – filosófica, literária e artística – podem produzir múltiplos sentidos. O objetivo é refletir sobre como a interpretação dessas linguagens contribui para compreender a realidade e promover o diálogo entre filosofia, arte e experiência de vida.

Considerando a relação entre filosofia da linguagem, interpretação de sentidos e prática pedagógica na EJA, bem como as competências e as habilidades de Filosofia previstas na Base Nacional Comum Curricular, qual prática expressa adequadamente uma abordagem interdisciplinar e formativa?

- A** A análise filosófica da linguagem, que se concentra principalmente na estrutura lógica e conceitual dos textos, priorizando a reflexão crítica e a artística.
- B** A comparação entre o texto filosófico e a obra de arte, que favorece a interpretação crítica, o diálogo entre saberes e a construção coletiva de sentidos.
- C** A ilustração de conteúdos filosóficos, por meio de obras artísticas, que contribui para tornar os temas discutidos mais acessíveis e visualmente representados.
- D** A interpretação de textos e de obras de arte, que se orienta pela identificação de sentidos culturalmente compartilhados, contribuindo para compreender diferentes linguagens.

Área livre



QUESTÃO 38

TEXTO 1

Porque o professor não tem necessidade de conhecer a sua própria disciplina, acontece frequentemente que ele sabe pouco mais do que os seus alunos. O que daqui decorre é que não somente os estudantes são abandonados aos seus próprios meios como ao professor é retirada a fonte mais legítima da sua autoridade enquanto professor. Pense-se o que se pensar, o professor é ainda aquele que sabe mais e que é mais competente. Em consequência, o professor não autoritário, aquele que, contando com a autoridade que a sua competência lhe poderia conferir, queria abster-se de todo o autoritarismo, deixa de poder existir.

ARENDT, H. A crise na educação. In: ARENDT, H. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 2011 (adaptado).

TEXTO 2

No enfrentamento da indisciplina presente nas turmas de Ensino Médio, a direção escolar convoca o corpo docente para a elaboração de um plano de intervenção. Nesse contexto, a professora de Filosofia apresentou, como contribuição para esse processo, o texto de Hannah Arendt, a fim de pensar o problema da autoridade docente como um dos aspectos relativos à indisciplina. Por meio da leitura e da discussão do texto, é possível verificar como a precarização das condições de trabalho nas escolas, associada à precarização da formação docente, contribui na constituição do problema a ser enfrentado.

Com base nos textos 1 e 2, cabe ao corpo docente reconhecer que o problema

- A** vinculado às dinâmicas docentes, tanto na preparação como na implementação de aulas, decorre de os estudantes não concordarem com os conteúdos ministrados.
- B** desvinculado da realidade escolar, tanto na formação docente como nas práticas de ensino, decorre de configurações sociais, econômicas e pedagógicas.
- C** vinculado ao contexto de precarização, tanto na formação docente como nas condições de trabalho, decorre de os professores não serem autores das próprias práticas de ensino.
- D** desvinculado da constituição de autoridade, tanto dos professores como dos pais, decorre de os estudantes serem incapazes de reconhecer o valor do conhecimento.

Área livre

Texto para as questões 39 e 40

O banquete, de Platão, é a narrativa de um jantar em que os convidados discursam sobre a natureza do amor. Quando é a vez de Sócrates falar, ele repete uma conversa que ele afirma ter tido muitos anos atrás com Diotima, uma sacerdotisa da Mantineia. A filosofia tradicional sempre foi um empreendimento essencialmente masculino. Parece que no século XV um especialista teria sugerido que seria “estúpido” pensar que uma mulher teria sido filósofa. Seria Diotima uma personagem fictícia?

WAITHE, M. E. (org.). **Uma história de mulheres filósofas**. São Paulo: N-1 Edições, 2025 (adaptado).

QUESTÃO 39

Para problematizar a constituição do cânone filosófico tradicional, uma professora de Filosofia do Ensino Médio pede aos estudantes que façam uma pesquisa em artigos científicos buscando compreender as razões históricas envolvidas na ausência de mulheres no campo da filosofia. Os estudantes realizaram a tarefa e trouxeram diversas respostas.

Qual afirmação expressa adequadamente essas razões?

- ☐ A O apagamento das mulheres nos manuais de história da filosofia deve-se à perda dos manuscritos e dos textos de autoras do mundo antigo e medieval.
- ☐ B A menção de uma personagem feminina no diálogo de Platão demonstra a igualdade entre homens e mulheres nas atividades filosóficas.
- ☐ C A inexistência de referências às mulheres na tradição supõe restrições de acesso destas à educação e às estruturas institucionais que privilegiam os homens.
- ☐ D A exclusão das mulheres deve-se à dedicação das filósofas a temas literários, religiosos e subjetivos tradicionalmente desvinculados do conhecimento filosófico.

QUESTÃO 40

Ao elaborar um plano de aula sobre as falácias não formais, uma professora da 2ª série do Ensino Médio utiliza o texto de Mary Ellen Waithe como referência para o exercício de identificação dos sofismas. De acordo com o que Aristóteles conceitua na obra *Refutações sofísticas*, qual falácia não formal é identificada no texto?

- ☐ A Equívoco ou ambiguidade.
- ☐ B Argumento contra o homem.
- ☐ C Ênfase ou entonação.
- ☐ D Argumento pela piedade.

Área livre



Texto para as questões de 41 a 43

TEXTO 1

Pode-se, para uma grande classe de casos de utilização da palavra “significação” – se não para todos os casos de sua utilização –, explicá-la assim: a significação de uma palavra é seu uso na linguagem.

E a significação de um nome elucida-se muitas vezes apontando para o seu portador.

WITTGENSTEIN, L. *Investigações filosóficas*. São Paulo: Nova Cultural, 1999 (adaptado).

TEXTO 2

O escritor João Guimarães Rosa demonstra a dinamicidade da língua em sua obra literária ao forjar um vocabulário próprio, formado por neologismos, aglutinações de palavras, sentidos conferidos pela homofonia e por sons que são característicos da vida e da fauna sertanejas. Nesse processo, os sentidos das palavras não são dados previamente, mas se tornam compreensíveis no contexto em que são utilizados na narrativa.

MACHADO, B. F. V. *João Guimarães Rosa: a invenção da linguagem*. Disponível em: <https://funartemaisdigital.funarte.gov.br>. Acesso em: 2 mar. 2026 (adaptado).

QUESTÃO 41

Em um projeto interdisciplinar de leitura da obra *Grande sertão: veredas*, um professor de Filosofia propõe uma atividade fundamentada na concepção de linguagem apresentada nos textos 1 e 2.

A ação docente que estabelece essa correlação teórico-prática consiste em

- A) analisar a organização das expressões da narrativa, buscando identificar padrões estruturais que orientem a produção de sentidos.
- B) investigar os usos das expressões na narrativa, analisando como os sentidos se constituem nas práticas sociais em que são empregadas.
- C) interpretar as invenções vocabulares com base nas experiências individuais expressas na obra, relacionando significado e subjetividade do autor.
- D) relacionar as palavras inventadas a referentes específicos, buscando esclarecer sentidos por meio da identificação de elementos do mundo.

QUESTÃO 42

Em uma aula de Filosofia, o professor utiliza os textos 1 e 2 para problematizar as relações entre linguagem, pensamento e sociedade. Nesse contexto, a metodologia adequada para explorar o conceito wittgensteiniano de jogos de linguagem na leitura da obra de Guimarães Rosa deve

- A) orientar a busca por sentidos estáveis das palavras inventadas, tratando a linguagem como um sistema de nomeação de objetos.
- B) propor a análise das sentenças literárias, enfatizando a organização lógica como forma de compreensão dos sentidos produzidos.
- C) observar as intenções do autor, interpretando o significado das expressões com base nas experiências subjetivas presentes na obra.
- D) investigar as situações de emprego das invenções vocabulares na narrativa, explorando a significação linguística como construção coletiva validada pelo uso.

QUESTÃO 43

Ao lerem um trecho de *Grande sertão: veredas* na aula de Filosofia da Linguagem, os estudantes encontraram dificuldade na compreensão dos neologismos de alguns vocábulos, uma vez que não os localizaram em dicionários tradicionais, o que gerou um impasse interpretativo em sala.

Considerando a concepção de significação de Wittgenstein, qual estratégia de avaliação verifica a aprendizagem filosófica?

- A) Glossário elaborado com base na leitura do livro, para examinar como os estudantes relacionam as palavras e o sentido etimológico.
- B) Prova baseada na análise de trechos da obra, para verificar como os estudantes utilizam critérios normativos na determinação do sentido das expressões.
- C) Seminário de análise conjunta do léxico presente no texto, para avaliar como os estudantes compreendem a constituição do sentido das palavras.
- D) Produção escrita orientada pela leitura, para analisar como os estudantes estabelecem relações entre palavras e objetos na construção de significado.

QUESTÃO 44

TEXTO 1

Não compreendem como o divergente consigo mesmo concorda; harmonia de tensões contrárias, como de arco e lira.

HERÁCLITO. **Os pré-socráticos**. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

TEXTO 2

Só falta agora falar do caminho que é. Sobre esse são muitos os sinais de que o ser é ingênito e indestrutível, pois é compacto, inabalável e sem fim; não foi nem será, pois é agora um todo homogêneo, uno, contínuo.

PARMÊNIDES. **Da natureza**. São Paulo: Loyola, 2013.

Em uma aula sobre o surgimento da metafísica, um professor apresenta o contraste entre a concepção heraclitiana da realidade como fluxo e tensão e a ontologia parmenídica da imutabilidade do ser. O objetivo é desenvolver o pensamento abstrato e a autonomia intelectual por meio da reflexão filosófica sobre a temática em questão.

Para avaliar a capacidade de compreensão dos estudantes sobre as duas concepções abordadas, esse professor espera que eles sejam capazes de

- A utilizar exemplos do cotidiano para ilustrar os conceitos, compreendendo a oposição entre mudança e permanência por meio da observação sensível.
- B selecionar a doutrina considerada mais consistente, organizando princípios para sistematizar a compreensão do conteúdo filosófico.
- C registrar as teses fundamentais das escolas antigas, ampliando o repertório cultural por meio da memorização conceitual.
- D comparar diferentes explicações filosóficas sobre o real, estabelecendo relações entre permanência e mudança.

Área livre



Texto para as questões de 45 a 47

TEXTO 1

Dizer que a educação é uma função social que assegura a direção e o desenvolvimento dos imaturos, por meio de sua participação na vida da comunidade a que pertencem, equivale, com efeito, a afirmar que a educação variará de acordo com a qualidade da vida que predominar no grupo. É particularmente verdade o fato de que uma sociedade que não somente muda, mas que, também, para estimulá-la, faz da mudança um ideal, terá normas e métodos educativos diferentes dos de outra que aspire meramente à perpetuação de seus próprios costumes.

DEWEY, J. **Democracia e educação**: introdução à filosofia da educação. São Paulo: Editora Nacional, 1979 (adaptado).

TEXTO 2

A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele e, com tal gesto, salvá-lo da ruína que seria inevitável não fosse a renovação e a vinda dos novos e dos jovens. A educação é, também, onde decidimos se amamos nossas crianças o bastante para não expulsá-las de nosso mundo e abandoná-las a seus próprios recursos, e tampouco arrancar de suas mãos a oportunidade de empreender alguma coisa nova e imprevista para nós, preparando-as em vez disso com antecedência para a tarefa de renovar um mundo comum.

ARENDT, H. A crise na educação. In: ARENDT, H. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

QUESTÃO 45

Em uma turma de Educação Básica, uma professora de Filosofia observa que os estudantes apresentam dificuldade em relacionar os conteúdos filosóficos estudados com os desafios do mundo contemporâneo e com a participação na vida coletiva. Ao planejar as aulas, a docente busca articular fundamentos teórico-metodológicos do ensino com os objetivos formativos da Filosofia no contexto escolar, de modo a promover a reflexão crítica e a responsabilidade diante do mundo comum.

Com base nos textos apresentados, uma prática pedagógica coerente com o ensino de Filosofia deve

- A organizar a abordagem pedagógica como tratamento de temas clássicos da tradição filosófica, priorizando o rigor conceitual para preservar a autonomia do pensamento frente às situações do cotidiano, por meio da análise de sistemas teóricos.
- B sistematizar a exposição das teorias clássicas como referência de estabilidade cultural, orientando a conduta dos estudantes pela continuidade do legado histórico, por meio da explicação organizada de valores filosóficos consolidados.
- C promover a reflexão filosófica como atividade situada, relacionando conceitos estudados às experiências sociais e às responsabilidades públicas dos estudantes, por meio de discussões orientadas sobre problemas do mundo comum.
- D estruturar a prática docente como exercício de instrução lógica, desenvolvendo o pensamento abstrato, por meio de atividades formais independentes das experiências sociopolíticas imediatas.

QUESTÃO 46

Ao analisar as relações educativas estabelecidas no contexto escolar, um professor de Filosofia considera o papel ético do educador na formação das novas gerações.

Com base nos textos apresentados, a postura docente coerente com esses fundamentos implica

- A assumir a função de mediador entre o legado histórico e a possibilidade de renovação, articulando a preservação da herança cultural à abertura ao novo, para fomentar a responsabilidade e a corresponsabilidade no espaço público.
- B exercer autoridade pedagógica como salvaguarda do mundo comum, garantindo o acesso integral ao legado cultural das gerações passadas, para proporcionar referenciais históricos necessários à estabilidade da vida social dos estudantes.
- C adotar postura de isenção axiológica no ensino, priorizando a fidedignidade de conhecimentos científicos e técnicos, para assegurar que a formação do juízo de valor do estudante ocorra de forma independente das convicções docentes.
- D pautar a relação pedagógica pelo fomento à autonomia discente, respeitando o desenvolvimento das subjetividades no percurso formativo, para evitar que a imposição de normas preestabelecidas condicione o surgimento de perspectivas originais sobre a realidade.

QUESTÃO 47

Ao refletir sobre os fundamentos da prática educativa, uma professora de Filosofia analisa as concepções de educação apresentadas nos textos 1 e 2, buscando compreender como diferentes correntes influenciam os modos de ensinar.

A partir de perspectivas distintas, a concepção de educação que fundamenta a prática docente defendida por ambos os autores é aquela que compreende a educação como

- A atividade formativa orientada a objetivos cognitivos e institucionais, assegurando a apropriação de conhecimentos necessários ao funcionamento da sociedade.
- B prática social e ética vinculada à vida democrática, orientando o ensino pela participação na vida coletiva e pela responsabilidade com o mundo comum.
- C exercício de reflexão crítica relativamente autônomo das demandas comunitárias, preservando o rigor do conhecimento sistematizado.
- D iniciação cultural, priorizando a apresentação de valores consolidados para assegurar a coesão e a continuidade da vida social.

Área livre

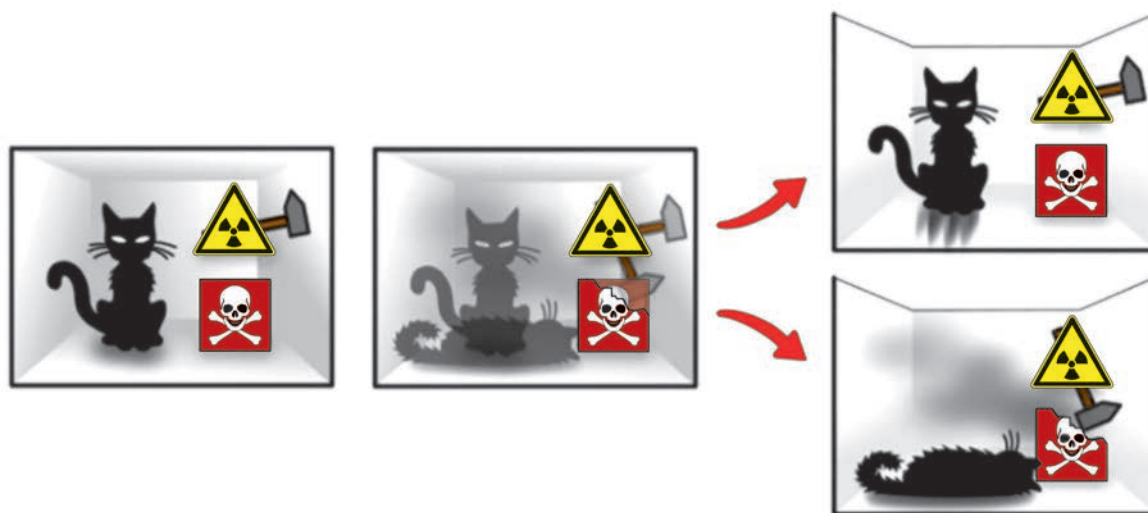
QUESTÃO 48

As práticas de avaliação escolar refletem as racionalidades que estruturam as diversas concepções de educação. Durante muito tempo, prevaleceu a lógica do exame e da classificação, com técnicas e padrões que buscavam identificar os estudantes. Com a emergência de novas abordagens pedagógicas, pautadas em perspectivas críticas, o educador é convocado a assumir uma nova racionalidade: comunicativa e emancipatória. Com essa nova concepção educacional, as práticas avaliativas deixam de ser instrumentos de controle autoritário, tornam-se uma investigação da qualidade da aprendizagem e assumem a mediação pelo diálogo, voltada para a regulação dos processos de construção do conhecimento. Assim, as dimensões diagnóstica, formativa e somativa da avaliação deixam de constituir processos burocráticos estanques e passam a integrar um fluxo contínuo de diagnóstico para subsidiar as tomadas de decisão que visam promover a autonomia intelectual e ética dos sujeitos. Inspirado nessas ideias, um professor de Filosofia decide reformular seus métodos avaliativos com base em registros de desempenhos.

Considerando as características inovadoras da avaliação mediadora e emancipatória, o método avaliativo que acompanha a produção do conhecimento é a

- A** utilização de portfólios reflexivos para a análise e a reescrita de produções textuais ao longo do semestre.
- B** realização de exames orais surpresa para a verificação da memorização imediata dos conteúdos transmitidos nas aulas expositivas.
- C** aplicação semanal de testes padronizados de múltipla escolha para a geração de gráficos estatísticos de aprendizagem.
- D** adoção de sistemas de bonificação por comportamento e assiduidade para o registro em fichas de ocorrência disciplinar.

QUESTÃO 49



SCHRÖDINGER. **Gato de Schrödinger**. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org>. Acesso em: 3 fev. 2026.

O experimento mental proposto por Erwin Schrödinger, em 1935, envolve as relações entre ciência, racionalidade e realidade. Nele, imagina-se uma caixa fechada contendo um gato e um mecanismo que, acionado por um evento imprevisível, é capaz de liberar um veneno. Como não há acesso ao interior da caixa, não é possível saber se o mecanismo foi acionado. Antes da verificação, não se pode afirmar se o gato está vivo ou morto. Para descrever a situação, deve-se considerar que ambas as possibilidades coexistem enquanto não ocorre a observação. Apenas quando o observador abre a caixa e verifica o interior é que uma das possibilidades passa a constituir um fato determinado.

Considerando a relação entre a interferência do observador e o comportamento do sistema descrito no texto, o uso didático desse experimento contribui para o desenvolvimento da autonomia intelectual ao problematizar a

- A** independência da realidade em relação ao conhecimento, questionando a ideia de propriedades predefinidas, para discutir a participação do observador na determinação do estado observado, por meio da crítica ao realismo clássico na produção do saber.
- B** objetividade da ciência experimental, afirmando a impossibilidade de investigação dos fenômenos microscópicos, para fundamentar o conhecimento em construções puramente ideais, por meio da negação da matéria como objeto legítimo de estudo.
- C** regularidade dos processos naturais, sustentando a imprevisibilidade dos eventos físicos, para priorizar explicações pedagógicas pautadas no acaso, por meio da identificação da aleatoriedade como ausência de leis na natureza.
- D** validação da investigação analítica, propondo a intuição subjetiva como critério suficiente de verdade, para substituir a exigência de evidências empíricas, por meio da primazia das crenças individuais sobre a rigorosidade científica.



Texto para as questões de 50 a 52

Quando completei dez anos, comecei a adestrar bois. Foi assim que aprendi que adestrar e colonizar são a mesma coisa. Tanto o adestrador quanto o colonizador começam por desterritorializar o ente atacado quebrando-lhe a identidade, tirando-o de sua cosmologia, distanciando-o de seus sagrados, impondo-lhe novos modos de vida e colocando-lhe outro nome. O processo de denominação é uma tentativa de apagamento de uma memória para que outra possa ser composta. O que é a cidade? É o contrário da mata. O contrário da natureza. A cidade é um território artificializado, humanizado. A cidade é um território arquitetado exclusivamente para os humanos. Os humanos excluíram todas as possibilidades de outras vidas na cidade. Qualquer outra vida que tenta existir na cidade é destruída. Se existe, é graças à força do orgânico, não porque os humanos queiram.

BISPO, N. A *Terra dá, a Terra quer*. São Paulo: UBU, 2023 (adaptado).

QUESTÃO 50

Estudantes de uma escola da área urbana foram remanejados para participar das aulas em uma unidade de ensino da zona rural da cidade, em razão de uma reforma estrutural, o que produziu muitos conflitos. Considerando tanto as perspectivas do ensino de Filosofia em relação à decolonialidade e ao respeito às diversidades quanto os elementos filosóficos do texto de Nêgo Bispo, qual abordagem educacional uma professora de Filosofia deve propor para superar dilemas interculturais e de diversidade regional?

- A Uma leitura coletiva do clássico texto *Dos canibais*, argumentando que as diferenças culturais hierarquizam a sociedade, como defendido por Montaigne.
- B Uma discussão sobre o conceito de esclarecimento, formando uma cadeia valorativa dos saberes, como defendido por Immanuel Kant.
- C Uma visita ao museu no centro da cidade, demonstrando a limitação dos artefatos históricos de alguns povos, como defendido por Aristóteles.
- D Uma dinâmica de mudanças de papéis e de lugares sociais, fomentando a experiência da contextualização epistêmica, como defendido por Fornet-Betancourt.

QUESTÃO 51

Considerando a polissemia do conceito de cosmologia, a abordagem do ensino de Filosofia relacionada a mitos, cosmologias e cosmogonias e o pensamento de Nêgo Bispo, qual atividade educacional promove um tratamento filosófico desse conceito e se articula com outras abordagens?

- A Em uma roda de conversa, estudantes discutem a ideia de Conceito Vida, de Hans Jonas, e a tese da violência da desterritorialização.
- B Em um debate, estudantes analisam o recalque em Freud e a aceitação pacífica da culpabilidade humana ante a natureza pela criação das cidades.
- C Em um cine-filosófico com *Avatar* (2009), estudantes analisam a tese nietzscheana do além-do-homem e a ideia de adestramento como expressão da superação do debate humano-natureza.
- D Em uma partida de RPG, jogo de interpretação de papéis, estudantes simulam os desafios para a implantação da cidade ideal de Platão e a necessidade de hierarquização da vida humana na cidade.

QUESTÃO 52

Para corroborar as ideias defendidas por Nêgo Bispo com relação ao problema da existência e aproximá-las ao pensamento filosófico contemporâneo europeu, deve-se selecionar, no desenvolvimento de uma atividade educacional, a proposta de

- A Heidegger, por meio das concepções de *ser-aí* e de *ser-com*, ideias muito próximas da noção da cidade como expressão do isolamento e da natureza como estado de comunhão.
- B Kierkegaard, em função da defesa do humano como paradoxo, tese muito próxima da compreensão da humanidade como dependente da natureza.
- C Sartre, por meio da concepção do humano como *ser em si* e *para si*, para quem a dialética do real aproxima-se da tese da natureza como ente indissociável do humano.
- D Preciado, em função do corpo humano como um dispositivo determinado farmacopornograficamente, que, por analogia, aproxima-se da tese de humanidade em íntima sujeição à natureza.



QUESTÃO 53

Com o objetivo de evidenciar a presença de alguns conceitos ao longo da história da Filosofia, um professor propõe um debate sobre o problema da liberdade e do determinismo, comparando o estoicismo helenístico com o cristianismo primitivo. O objetivo do professor é que os estudantes identifiquem aproximações existentes entre as duas tradições, demonstrando que há diálogos, permanências e reelaborações na história do pensamento ocidental. Um estudante argumenta que, embora esses dois sistemas filosóficos apresentem divergências, há convergências éticas e cosmológicas que favoreceram interlocuções no mundo antigo.

A semelhança apontada pelo estudante consiste no fato de que ambas as tradições

- Ⓐ reconhecem a ordem racional (*Logos*) no cosmos, compreendendo-a como expressão de uma ordenação divina.
- Ⓑ concebem a ideia de Deus (*Theos*) como razão interna do universo, criador de todas as coisas e transcendente à realidade.
- Ⓒ buscam a tranquilidade da alma (*Ataraxia*) como consequência da força de vontade e do amor sacrificial.
- Ⓓ aceitam o destino (*Heimarmene*), compreendendo morte e ressurreição como fim natural.

Área livre



Texto para as questões de 54 a 56

A primeira característica da atitude filosófica é negativa, isto é, um dizer não ao senso comum, aos pré-conceitos, aos pré-juízos, aos fatos e às ideias da experiência cotidiana, ao que “todo mundo diz e pensa”, ao estabelecido. A segunda característica da atitude filosófica é positiva, isto é, uma interrogação sobre o que são as coisas, as ideias, os fatos, as situações, os comportamentos, os valores, nós mesmos. É também uma interrogação sobre o porquê disso tudo e de nós, e uma interrogação sobre como tudo isso é assim e não de outra maneira. O que é? Por que é? Como é? Essas são as indagações fundamentais da atitude filosófica. A face negativa e a face positiva da atitude filosófica constituem o que chamamos de atitude crítica e pensamento crítico.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2019.

QUESTÃO 54

Um licenciando do curso de Filosofia precisa entregar um plano de aula para a 1ª série do Ensino Médio. Empenhado em apresentar a Filosofia como uma atividade intelectual, ele decide utilizar o texto como indutor de um debate. Com base nos conceitos apresentados e na estratégia pedagógica do plano de aula, espera-se que o debate

- A) desenvolva a consciência dos estudantes sobre a importância da leitura de comentadores e de especialistas para melhor compreensão de textos filosóficos.
- B) estimule nos estudantes a compreensão de que a Filosofia se caracteriza como uma atividade baseada na criticidade e na indagação.
- C) melhore a capacidade dos estudantes compreenderem conceitos filosóficos que seriam mais complexos se apresentados com fontes primárias.
- D) promova nos estudantes a ideia de que a atitude filosófica desconsidera o senso comum e a experiência cotidiana.

QUESTÃO 55

Após revisar o plano de aula de um estudante de licenciatura, o professor-orientador solicitou uma atividade que privilegiasse as metodologias ativas no ensino de Filosofia. Diante dessa orientação, o licenciando deve solicitar aos estudantes da Educação Básica que

- A) criem um quiz com perguntas sobre teses filosóficas de autores diversos que foram aprendidos durante o bimestre.
- B) registrem situações ocorridas na unidade escolar, problematizando-as por meio de perspectivas filosóficas.
- C) pesquisem os assuntos mais comentados nas redes sociais, apresentando-os como uma atitude filosófica.
- D) elaborem vídeos curtos com fundamentação filosófica sobre situações do cotidiano.

QUESTÃO 56

Uma professora de Filosofia examina o excerto “a primeira característica da atitude filosófica é negativa” e propõe uma atividade de tradução da linguagem natural para a linguagem simbólica. A fórmula correta, segundo a lógica proposicional, é

- A) p
- B) $\sim p$
- C) $p > q$
- D) $p > \sim q$

Área livre

Texto para as questões de 57 a 59

Esclarecimento é a saída do homem de sua menoridade, da qual ele próprio é responsável. Menoridade é a incapacidade de fazer uso de seu entendimento sem a direção de outro. Essa condição não decorre da falta de entendimento, mas da falta de decisão e coragem para utilizá-lo sem tutela. É cômodo permanecer nessa situação. Se há um livro que pensa por mim, um diretor espiritual que decide por mim ou um médico que julga por mim, não preciso esforçar-me. Basta que outros assumam essa tarefa.

KANT, I. Resposta à pergunta: O que é Esclarecimento [*Aufklärung*]? In: **Immanuel Kant textos seletos**. Petrópolis: Vozes, 1985 (adaptado).

QUESTÃO 57

Após uma discussão sobre os fundamentos da moralidade, um grupo de estudantes demonstra insegurança para redigir a fundamentação de suas conclusões e solicita ao professor um modelo de resposta ou uma lista de pontos obrigatórios para garantir o êxito na avaliação. O docente percebe que a demanda permite uma aproximação com o problema da menoridade intelectual apresentado no texto.

Qual intervenção pedagógica se alinha ao pensamento de Kant?

- A** Disponibilizar exemplos de resposta, orientando a revisão das conclusões com base nessa referência.
- B** Fomentar debates, destacando que as objeções devem ser feitas aos fundamentos em detrimento das posições assumidas.
- C** Discutir princípios gerais de avaliação moral, destacando a organização das conclusões pela aplicação desses princípios.
- D** Comparar conclusões com interpretações filosóficas, avaliando qual está adequada ao problema.

QUESTÃO 58

Ao planejar uma atividade sobre ética, um professor propõe utilizar uma IA generativa para avaliar diferentes argumentos sobre um dilema moral. Durante a atividade, os estudantes solicitam que a ferramenta apresente o posicionamento filosoficamente correto, segundo o conceito kantiano de esclarecimento apresentado no texto, com o objetivo de evitar interpretações equivocadas.

Para utilizar pedagogicamente a ferramenta de IA e se pautar nas ideias de Kant, o docente deve

- A** validar os critérios filosóficos canônicos de avaliação moral, escolhendo a posição pertinente com base nesses parâmetros.
- B** selecionar a resposta considerada mais consistente, entre os argumentos gerados, indicando a solução do dilema proposto.
- C** comparar as respostas geradas com as interpretações filosóficas reconhecidas, adotando a posição mais bem fundamentada.
- D** subsidiar a análise do dilema, orientando o exame das razões apresentadas para fundamentar posições próprias.

QUESTÃO 59

Ao planejar uma sequência didática sobre filosofia moderna, em um Ambiente Virtual de Aprendizagem, um professor organiza o percurso formativo considerando o problema da menoridade intelectual apresentado no texto. Para isso, o docente pretende que a organização da atividade seja compatível com a ideia de formação humana implicada na perspectiva filosófica.

Considerando o texto de Kant, a atividade coerente com essa concepção pedagógica consiste em um estudo por meio da

- A** organização de fóruns de discussão, solicitando a defesa fundamentada das interpretações textuais.
- B** exibição de videoaulas expositivas iniciais, apresentando os conceitos fundamentais para a leitura de textos filosóficos.
- C** proposição de leituras dirigidas de participação livre, estimulando a troca espontânea de impressões sobre os textos.
- D** formulação de questionários objetivos, verificando a compreensão conceitual dos textos.

Área livre



QUESTÃO 60

Na vida cotidiana, o *ser-aí* tende a perder-se no impessoal, orientando-se pelo que “se faz”, “se pensa” e “se diz”. Nessa condição, o indivíduo não se compreende a partir de si mesmo, mas segundo as interpretações dominantes da vida comum. Contudo, determinadas disposições afetivas podem romper essa familiaridade cotidiana, trazendo o *ser-aí* de volta para si mesmo e colocando-o diante da possibilidade de assumir a própria existência.

HEIDEGGER, M. **Ser e tempo**. Campinas: Unicamp; Petrópolis: Vozes, 2012 (adaptado).

Com o objetivo de favorecer o desenvolvimento do pensamento e da autonomia dos estudantes, um professor de Filosofia da 3ª série do Ensino Médio organiza um debate sobre questões existenciais com base na leitura do texto. Nessa obra, o filósofo desenvolve uma investigação sobre o sentido do ser. Após o debate, o docente propõe aos estudantes a criação de um artigo coletivo que seja capaz de expressar as ideias do autor em questão.

Nessa tarefa, qual elemento do texto produzido pelos discentes deve expressar a ruptura com a cotidianidade impessoal que reconduz o indivíduo à reflexão sobre seu próprio ser?

- Ⓐ O medo, pois conduz o indivíduo a ameaças concretas do mundo e orienta a autopreservação diante de perigos determinados.
- Ⓑ A angústia, pois revela ao indivíduo sua condição de possibilidade e o coloca diante da responsabilidade por sua própria existência.
- Ⓒ A razão, pois permite ao indivíduo compreender a estrutura lógica do mundo e orientar suas escolhas de modo universal.
- Ⓓ A tranquilidade, pois possibilita ao indivíduo se adaptar harmoniosamente às regras e compartilhar expectativas na vida social cotidiana.

Área livre

Texto para as questões de 61 a 63

TEXTO 1

O mito narra uma história sagrada; ele relata um acontecimento ocorrido no tempo primordial, o tempo fabuloso do “princípio”. Ao contar como algo começou a existir, o mito revela de que modo o mundo foi fundado. Conhecer os mitos é aprender o segredo da origem das coisas. Em outros termos, aprende-se não apenas como as coisas vieram à existência, mas também como se tornaram aquilo que são hoje.

ELIADE, M. **Mito e realidade**. São Paulo: Perspectiva, 2011 (adaptado).

TEXTO 2

As diferentes narrativas indígenas sobre a origem da vida e nossa transformação aqui na Terra são memórias de quando éramos, por exemplo, peixes. Porque tem gente que era peixe, tem gente que era árvore antes de se imaginar humano. Todos nós já fomos alguma outra coisa antes de sermos pessoas — essa mensagem atravessa narrativas de nossos parentes Ainu, que vivem no norte do Japão e na Rússia, dos Guarani, dos Yanomami, dos parentes que vivem no Canadá e nos Estados Unidos. Quem sabe até os mesopotâmios, aquela gente muito antiga, tivessem histórias dessa natureza? Os ameríndios e todos os povos que têm memória ancestral carregam lembranças de antes de serem configurados como humanos.

KRENAK, A. **A vida não é útil**. São Paulo: Cia. das Letras, 2020 (adaptado).

QUESTÃO 61

Em uma turma de Educação de Jovens e Adultos, o professor de Filosofia propõe a leitura dos textos 1 e 2 para discutir questões presentes na vida dos estudantes, como o sentido da existência, o sofrimento, as perdas e a continuidade da vida. A atividade promove o diálogo coletivo, relacionando narrativas de origem e concepções do sagrado às experiências de trabalho, família, fé e comunidade, de modo reflexivo e crítico.

Considerando as ideias presentes nos textos, essa atividade caracteriza-se como uma investigação

- A) subjetivista, pois analisa questões existenciais a partir da experiência individual do sagrado.
- B) teológica, pois analisa questões existenciais a partir da explicação doutrinária do sagrado.
- C) racionalista, pois analisa questões existenciais a partir da rejeição científica do sagrado.
- D) fenomenológica, pois analisa questões existenciais a partir do significado simbólico do sagrado.

QUESTÃO 62

Ao examinar os textos 1 e 2 com estudantes da 2ª série do Ensino Médio, uma professora busca investigar problemas que emergem das narrativas sobre a origem do mundo a fim de pensar concepções de tempo, existência e relações entre os seres humanos e o cosmos.

Essa atividade deve ser caracterizada como uma

- A) investigação de conceitos que problematiza cosmologias e cosmogonias como modos simbólicos de compreensão da existência humana.
- B) abordagem descritiva que apresenta cosmologias e cosmogonias como relatos culturais sobre a origem do mundo.
- C) explicação comparativa que hierarquiza cosmologias e cosmogonias tradicionais a partir de critérios científicos modernos.
- D) leitura interpretativa que trata cosmologias e cosmogonias a partir de crenças fixas sobre os mitos de origem.

QUESTÃO 63

Ao revisar o currículo de Filosofia, uma escola decide adotar como referência os textos 1 e 2 para reorganizar suas práticas pedagógicas. Nesse processo, passam a integrar-se ao currículo cosmologias indígenas e reflexões críticas sobre as noções de origem e existência, de modo a tensionar os critérios tradicionais de seleção dos conteúdos filosóficos e problematizar a centralidade exclusiva do pensamento europeu na definição do que é reconhecido como conhecimento filosófico.

Diante dessa reorganização curricular, essa proposta educativa caracteriza-se como uma proposta

- A) intercultural, por reconhecer cosmologias diversas como formas legítimas de produção filosófica do conhecimento.
- B) multicultural, por adicionar cosmologias tradicionais como conteúdos complementares ao currículo vigente.
- C) tradicional, por manter a centralidade do pensamento europeu como critério universal de racionalidade.
- D) culturalista, por considerar cosmologias tradicionais como expressões simbólicas não filosóficas.



QUESTÃO 64

A noção de experiência de pensamento nos parece fundamental enquanto delimita um espaço que alude as clássicas dicotomias entre professor de filosofia e filósofo, filosofia e filosofar, teoria e práxis. Uma experiência de pensamento é uma prática teórica, intersubjetiva, irrepetível, intransferível, uma forma de exercer o pensar que chamamos de “filosófica” quando dá ênfase à crítica, à criação, à diferença, à resistência e a uma interlocução com uma história de pensamentos que no ocidente tem mais de 26 séculos.

KOHAN, W. O. O ensino da Filosofia frente à educação como formação. In: GALLO, S.; CORNELLI, G.; DANELON, M. (org.). **Filosofia do ensino de Filosofia**. Petrópolis: Vozes, 2003.

Com o intuito de enriquecer o processo de aprendizagem de crianças do 5º ano do Ensino Fundamental, um professor de Filosofia foi convidado para desenvolver, de forma colaborativa com os demais professores da escola, uma atividade que possibilitasse às crianças vivenciarem uma experiência do pensamento. O objetivo seria promover não apenas o contato com conteúdos filosóficos, mas também o exercício efetivo do pensar, favorecendo o protagonismo discente.

Com base no texto, o método favorável para atingir esse objetivo é

- A** estruturar uma sequência de atividades lúdicas previamente definidas, permitindo aos estudantes alcançarem respostas esperadas sobre um tema filosófico específico.
- B** organizar uma exposição dialogada sobre grandes filósofos, adaptando a linguagem ao nível etário dos estudantes com os principais conceitos apresentados.
- C** apresentar um conjunto de definições sobre temas éticos, solicitando aos estudantes que reproduzam exemplos do cotidiano que ilustrem cada conceito.
- D** propor uma investigação coletiva a partir de uma questão geradora suscitada por uma narrativa, estimulando os estudantes a formularem hipóteses, problematizarem e argumentarem entre si.

Área livre

Texto para as questões 65 e 66

TEXTO 1

As técnicas de policiamento e disciplina, além da escolha entre obediência e simulação que caracterizou o potentado colonial e pós-colonial, estão gradualmente sendo substituídas por uma alternativa mais trágica, dado o seu extremismo. Tecnologias de destruição tornaram-se mais táteis, mais anatômicas e sensoriais, dentro de um contexto no qual a escolha se dá entre a vida e a morte.

MBEMBE, A. Necropolítica. *Arte e Ensaios*, n. 37, dez. 2016.

TEXTO 2



Fonte: Eduardo Anizelli/FolhaPress, 29/10/2025.

Disponível em: www.bbc.com. Acesso em: 21 mar. 2026.

QUESTÃO 65

Após constantes episódios de violência deflagrados no entorno da escola onde trabalha, uma professora de Filosofia do Ensino Médio decidiu realizar uma roda de conversa com os estudantes utilizando os textos 1 e 2. A ideia foi apresentar, de forma prática e didática, conceitos importantes do pensamento do autor Achille Mbembe.

Considerando, portanto, a estratégia didática da professora, o pensamento desse autor e a imagem, é correto afirmar que

- ☐ A o Texto 1 explicita o conceito de poder de vida e morte, e o Texto 2 reforça o uso político da violência.
- ☐ B o Texto 1 explicita o conceito de disciplina, e o Texto 2 reforça estereótipos e preconceitos regionais.
- ☐ C o Texto 1 explicita o conceito de colonialismo, e o Texto 2 evidencia o uso de forças de Estado como promotoras do biopoder.
- ☐ D o Texto 1 explicita o conceito de controle, e o Texto 2 evidencia o uso de forças de Estado como agentes da ordem.

QUESTÃO 66

Conforme os conceitos expostos nos textos 1 e 2, a proposta da professora contribui para que os estudantes compreendam que, na perspectiva de Mbembe, a política atual, especialmente a da comunidade escolar da qual fazem parte, caracteriza-se principalmente por

- ☐ A substituir a forma de disciplina social por uma tecnologia de poder segundo a qual este se exerce decidindo quem deve viver e quem deve morrer.
- ☐ B retomar o modelo foucaultiano da filosofia política segundo o qual o Estado é detentor de mecanismos de vigilância e controle dos corpos.
- ☐ C aprimorar a violência como prática estatal, uma vez que o uso das forças nos Estados modernos é orientado pela proteção da vida e do patrimônio.
- ☐ D reduzir a violência urbana a escolhas individuais, uma vez que as ações dos sujeitos dependem dos valores e do senso moral do indivíduo.



QUESTÃO 67

Platão, assim como outros filósofos, e os maiores espíritos da França, Inglaterra e Alemanha concordam sobre a inteligência igual dos dois sexos: só a educação faz a diferença. Diz-se que a mulher é deserdada da natureza, é destituída do espírito de invenção e que nada tem produzido; que o homem é astrônomo, poeta, maquinista e descobridor de terras; mas, se ele recebesse a triste educação da mulher, quero saber que habilidades ele adquiriria e o que haveria de produzir na escravidão que agora produz na plena liberdade da escolha de sua esfera com estímulo da celebridade e sua elevada educação.

SANTOS, A. R. T. *Tratado sobre a emancipação política da mulher e o direito de votar*.
Brasília: Edições Câmara, 2022 (adaptado).

Uma professora de Filosofia da 2ª série do Ensino Médio decide avaliar a aplicação de princípios argumentativos e raciocínios lógicos, tendo como objeto de análise o texto. Depois de pedir que a turma se divida em grupos e construa uma implicação do tipo “se p, então q” que sintetize o cerne do argumento da filósofa, qual das seguintes proposições é a correta?

- Ⓐ Se o homem recebesse a mesma limitada educação da mulher, então, ele também poderia se tornar astrônomo.
- Ⓑ Se Platão e os maiores espíritos da Europa defenderam isso, então, é irrefutável que só a educação faz a diferença.
- Ⓒ Se a educação que a mulher recebe é absurdamente inferior, então, é injustificável dizer que ela é destituída do espírito de invenção.
- Ⓓ Se o homem fosse condicionado à plena liberdade da escolha de sua esfera, então, provaríamos que a inteligência dos dois sexos é igual.

Área livre

Texto para as questões 68 e 69

TEXTO 1

A Filosofia é entendida como uma disciplina acadêmica com seus próprios princípios e métodos especiais. Aqueles que, em busca de poder, endossam essa autoridade baseada na definição convencional de filosofia é que são considerados filósofos profissionais. É sob o disfarce da ciência e do profissionalismo que a dúvida sobre a existência da Filosofia Africana é expressa. É de suma importância reconhecer que essa dúvida está a serviço da busca do poder e tem um significado específico determinado pelos detentores da autoridade como o significado autêntico da filosofia; o “universal”, ou seja, apenas um lado determina o significado do termo filosofia.

RAMOSE, M. Sobre a legitimidade e o estudo da Filosofia Africana. **Ensaaios Filosóficos**, n. 4, out. 2011 (adaptado).

TEXTO 2

Tem sido amplamente discutido se a Filosofia é um produto exclusivamente grego, que posteriormente se difundiu por todo o mundo, ou se há filosofias não ocidentais com características próprias. Em um sentido estrito, o que chamamos de Filosofia é um produto cultural grego que tem características específicas, como o estilo argumentativo, o interesse por certas perguntas conceituais e a perspectiva metalinguística e metadiscursiva. Em sentido amplo, porém, é razoável supor que em todas, ou na maioria das sociedades humanas, houve pessoas que se colocaram perguntas semelhantes às aquelas que o Ocidente chamou de filosóficas. Isso é importante porque pode fomentar que a epistemologia ocidental tradicional se compreenda melhor a si mesma na diversidade cultural global da qual agora estamos plenamente conscientes.

QUINTANILLA, P. In: QUINTANILLA, P.; CLARK BARRETT, H.; CEPEK, M. (ed.). **Epistemologías andinas y amazónicas. Conceptos indígenas de conocimiento, sabiduría y comprensión**. Lima: Fondo Editorial PUCP, 2023 (adaptado).

QUESTÃO 68

Ao planejar uma sequência didática sobre “O que é Filosofia?” para a 1ª série do Ensino Médio, um professor de Filosofia decide abordar diferentes tradições de pensamento para que os estudantes reflitam sobre a natureza da filosofia e de seus desdobramentos. Para isso, propõe aos discentes a leitura dos textos mencionados.

Tendo em vista essa situação pedagógica, qual ação didática expressa adequadamente os fundamentos metodológicos do ensino de Filosofia em uma perspectiva decolonial?

- A) propor a realização de oficinas de leitura em grupos, a fim de problematizar o modelo hegemônico da Filosofia, como as concepções que reduzem a disciplina à argumentação.
- B) solicitar a apresentação de um seminário, a fim de ressignificar conceitos originários da língua grega à luz de outras matrizes, como o conceito de *lógos*.
- C) desenvolver leitura e interpretação coletiva dos respectivos textos, a fim de reconhecer a originalidade de linhagens filosóficas, como a tradição grega.
- D) organizar debates que confrontem diversas teses acerca da natureza da filosofia, a fim de identificar os fundamentos conceituais das tradições de pensamentos não europeus, como o africano.

QUESTÃO 69

Numa aula de Filosofia para a 3ª série do Ensino Médio, uma professora debate com os estudantes como o uso da argumentação estrita pode ser um instrumento de legitimação de determinadas concepções de Filosofia. Considerando os textos 1 e 2, qual metodologia pedagógica é coerente com o debate proposto?

- A) Destacar uma definição universal de Filosofia, consolidada na tradição acadêmica, para reconhecer os fundamentos conceituais comuns da história do pensamento.
- B) Conduzir uma leitura e uma análise dos textos, consolidadas em concepções epistêmicas andinas ou amazônicas, para compreender a tradição filosófica ocidental.
- C) Direcionar um debate sobre o caráter multicultural da Filosofia, para compreender essa definição como resultado de imposições culturais.
- D) Problematizar uma concepção filosófica, para colocar em dúvida aquelas que não estão diretamente ligadas ao cânone filosófico dominante.



Texto para as questões 70 e 71

De causas que parecem semelhantes, esperamos efeitos semelhantes. Quando uma criança sentiu a sensação da dor ao tocar a chama de uma vela, terá cuidado de não pôr mais sua mão perto de outra vela, pois esperará um efeito semelhante de uma causa semelhante. Não é o raciocínio que nos induz a supor que o passado se assemelha ao futuro. O costume é, pois, o grande guia da vida humana. É o único princípio que torna útil nossa experiência e nos faz esperar, no futuro, uma série de eventos semelhantes àqueles que apareceram no passado. Sem a influência do costume, ignoraríamos completamente toda questão de fato que está fora do alcance dos dados imediatos da memória e dos sentidos.

HUME, D. *Investigação acerca do entendimento humano*. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (adaptado).

QUESTÃO 70

Ao retornar de uma aula prática de Física no laboratório da escola, os estudantes empreenderam uma discussão com o professor de Filosofia sobre os critérios de validade da ciência. Segundo os estudantes, uma explicação científica deve ser aceita se foi bem sucedida em eventos anteriores e serve para fundamentar previsões sobre eventos futuros. A partir das questões trazidas pelos estudantes, o docente analisa que essa crença expressa uma forma específica de compreender a relação entre experiência e conhecimento.

Considerando o texto de Hume e a situação apresentada, a prática pedagógica consiste em

- A orientar o estudante a sistematizar as regularidades observadas, adotando a repetição dos resultados como base suficiente para a validade das explicações.
- B incentivar o estudante a selecionar a explicação mais frequente entre os casos analisados, legitimando a escolha com base na recorrência das experiências.
- C conduzir o estudante a examinar o motivo de se esperar pela repetição dos resultados, evidenciando o papel do hábito na formação dessa expectativa.
- D ajudar o estudante a entender as explicações científicas recentes, substituindo crenças por conhecimentos validados teoricamente.

QUESTÃO 71

No momento de construir um plano de aula para turmas da 2ª série do Ensino Médio, uma professora de Filosofia tem por objetivo a articulação entre a didática filosófica e a promoção da autonomia intelectual dos estudantes. Com o intuito de discutir filosoficamente como as certezas cotidianas da humanidade são formadas, ela elabora seu plano fundamentado nos textos de David Hume.

Com base na estratégia didática da docente, um plano de aula adequado é o que propõe

- A planejar atividades de leitura sistemática, promovendo o domínio terminológico como ferramenta central para compreensão do empirismo.
- B orientar atividades de investigação com base em noções teóricas e lógicas relevantes, refletindo sobre o papel do hábito na origem das expectativas construídas.
- C promover atividades de análise de situações em que expectativas cotidianas orientam decisões práticas, explicitando as razões dessa confiança em discussão orientada pela professora.
- D organizar o estudo de casos com exemplos de previsões confirmadas pela experiência, enfatizando a repetição de ocorrências como base para a confiança nas expectativas.

Área livre

QUESTÃO 72

O sujeito de desempenho da modernidade tardia não se submete a nenhum trabalho compulsório. Suas máximas não são obediência, lei e cumprimento do dever, mas liberdade e boa vontade. Deve ser um empreendedor de si mesmo. Assim, ele se desvincula da negatividade das ordens do outro. Mas essa liberdade do outro não lhe proporciona emancipação e libertação. A dialética misteriosa da liberdade transforma essa liberdade em novas coações.

HAN, B.-C. **Sociedade do cansaço**. Petrópolis: Vozes, 2017 (adaptado).

Para trabalhar os conceitos de liberdade e de poder presentes no pensamento de Han, uma professora de Filosofia da 2ª série do Ensino Médio adota a leitura do texto, seguida de debate e produção de um minidocumentário em vídeo para postar nas redes sociais, de modo a favorecer a produção do conhecimento filosófico.

Para efeitos de avaliação, qual concepção de sociedade deve ser extraída desse texto e estar presente no material produzido pelos estudantes?

- A** A comunidade do século XXI identifica-se como uma comunidade de controle, e os seus habitantes são solidários uns aos outros.
- B** A sociedade de hoje define-se como uma sociedade disciplinar, e os seus habitantes são explorados por si mesmos.
- C** O paradigma neoliberal atual configura-se pelo desempenho, e os sujeitos são estimulados a produzir.
- D** O mundo contemporâneo caracteriza-se pelo mandamento, e os sujeitos são oprimidos pela vigilância.

Área livre



QUESTÃO 73

TEXTO 1

A originalidade do pensamento político de Spinoza é expressa na ideia de que a natureza humana, permeada por afetos, é o ponto de partida de seu pensamento ético e político. Nesse sentido, Spinoza compreende o fenômeno político como uma expressão desta natureza humana em sua totalidade, ao contrário da tradição filosófica que lhe antecede, que considera tais afetos como vícios que devem ser excluídos da racionalidade política.

TEXTO 2

Em parte nenhuma aconteceu de os homens e as mulheres governarem juntos, mas onde há homens e mulheres vemos os homens reinarem e as mulheres serem governadas, vivendo em concórdia. Se as mulheres fossem por natureza iguais aos homens e sobressaíssem igualmente pela fortaleza de ânimo e pelo engenho (o que consiste a potência humana), os dois sexos governariam em paridade. Como isso não aconteceu, é lícito afirmar que as mulheres, por natureza, não têm o mesmo direito que os homens e estão a eles submetidas, de tal modo que não é possível que os homens sejam governados pelas mulheres.

SPINOZA, B. *Tratado político*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009 (adaptado).

Com o objetivo de explorar as tensões inerentes a alguns autores e textos filosóficos, um professor de Filosofia do Ensino Médio propôs aos estudantes a leitura dos textos 1 e 2, seguida de um debate. A turma foi dividida em dois grupos que deveriam expor de maneira sintetizada seus posicionamentos. Assim, o grupo 1 defendeu a tese de que “o machismo é um conceito atual que, além de não pertencer ao repertório do autor, não invalida seu pensamento”, e o grupo 2 defendeu a tese de que “a inovação conceitual do autor é profundamente prejudicada pela exclusão das mulheres”.

Conforme o pensamento de Spinoza e o objetivo da proposta didática do professor, infere-se que a

- A) tese do grupo 2 permite compreender que o pensamento de Spinoza, ainda que critique os modelos idealistas que o precederam, expõe uma racionalidade realista, o que torna inválida a reprodução da lógica de exclusão histórica.
- B) atividade do professor permite compreender que o pensamento de Spinoza, ainda que busque analisar a política sob a ótica do realismo, explicita hierarquias patriarcais de seu tempo como naturais e inevitáveis, o que amplia a leitura crítica e contextualizada.
- C) tese do grupo 1 permite compreender que a filosofia spinozista, ainda que considere o pensamento do autor, é fruto de seu tempo e expressa uma racionalidade democrática universal, o que torna sem fundamento a acusação de machismo.
- D) atividade do professor permite compreender que o pensamento de Spinoza, ainda que busque analisar a política a partir do realismo, reproduz limites patriarcais de seu tempo, o que exige leitura crítica e contextualizada.

Área livre

Texto para as questões de 74 a 76

TEXTO 1

Quanto mais o ciberespaço se amplia, mais ele se torna universal, e menos o mundo informacional se torna totalizável. O universal da cibercultura não tem nem centro nem linha diretriz. É vazio, sem conteúdo particular. Ou antes, ele os aceita todos, pois se contenta em colocar um ponto qualquer com qualquer outro, seja qual for a carga semântica das entidades relacionadas.

LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

TEXTO 2

Ninguém entrará na ordem do discurso se não satisfizer a certas exigências ou se não for, de início, qualificado para fazê-lo. Mais precisamente: nem todas as regiões do discurso são igualmente abertas e penetráveis.

FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. São Paulo: Loyola, 1970.

QUESTÃO 74

Em uma aula de Filosofia no Ensino Médio, o professor propõe um debate sobre um tema social em um fórum virtual da turma. Alguns estudantes participam ativamente, enquanto outros têm dificuldade em se expressar ou sentem que suas ideias não recebem atenção. Ao analisar essa situação, o professor apresenta os textos 1 e 2.

Considerando o contexto da aula e o diálogo entre filosofia da mente, linguagem e tecnologia, a situação descrita permite concluir que o(a)

- A ambiente digital garante que todos os estudantes expressem suas ideias de forma igualmente reconhecida, pois as tecnologias reduzem diferenças cognitivas e sociais entre os participantes.
- B processo de pensamento e expressão dos estudantes depende de suas capacidades mentais individuais, sem relação com as regras sociais de discurso ou com o ambiente tecnológico utilizado.
- C participação dos estudantes no debate envolve tanto processos mentais de compreensão e argumentação quanto condições sociais e tecnológicas que influenciam quem fala, como fala e como as ideias circulam.
- D uso de fóruns virtuais torna passivo o papel do professor nos processos de mediação do conhecimento, tendo em vista que o ciberespaço organiza automaticamente o pensamento coletivo dos estudantes.

QUESTÃO 75

De acordo com as ideias de Michel Foucault e Pierre Lévy, um professor de Filosofia do Ensino Médio adota, como estratégia didática, o uso pedagógico e mediado do celular pelos estudantes, como permite a Lei n. 15 100/2025. Na escolha dessa estratégia, o professor compreende que uma aproximação entre os dois autores evidencia que, no ciberespaço,

- A todos conseguem ter acesso ao que está na rede, pois as trocas virtuais funcionam como quaisquer outras.
- B o universal existe do ponto de vista tecnológico e virtual, mas não do ponto de vista de conteúdos linguísticos, éticos ou metafísicos.
- C a internet é responsável pela criação de um espaço democrático, no qual ideias não hegemônicas estão ao alcance de todos.
- D todos têm acesso aos discursos, pois a sociedade não seleciona o que pode e deve ser dito nem quem pode dizer.

QUESTÃO 76

Em uma escola de Ensino Médio, a professora de Filosofia propõe um projeto interdisciplinar com a disciplina de Língua Portuguesa para discutir os impactos do uso de ferramentas de inteligência artificial (IA) na aprendizagem da Filosofia da Linguagem. Durante o planejamento do projeto, surgem quatro propostas pedagógicas diferentes para analisar como IAs influenciam a produção e a circulação de discursos no ambiente digital.

Com base nos textos 1 e 2 e com o objetivo de promover uma abordagem interdisciplinar e crítica sobre linguagem e tecnologia, qual é a proposta adequada?

- A Solicitar aos estudantes a utilização de ferramentas de IA, visando a necessidade da quebra da hegemonia do saber filosófico e o aperfeiçoamento de conceitos filosóficos consolidados em obras de autores da área.
- B Desenvolver um debate em que os estudantes comparem textos produzidos por eles e por ferramentas de IA, analisando como regras de validação do discurso, contextos sociais e redes digitais influenciam a produção e a interpretação da linguagem.
- C Substituir as avaliações com questões abertas por apresentações em sala de aula, no formato de seminários, permitindo a construção de textos filosóficos.
- D Proibir o uso de tecnologias digitais nas aulas de Filosofia, partindo do pressuposto de que o ambiente virtual tanto impede qualquer reflexão crítica sobre linguagem e discurso quanto transgride a legislação federal.



Texto para as questões de 77 a 79

TEXTO 1



CERQUEIRA, F. **Amnésia**. Látex sobre bronze, 129 x 42 x 41 cm.

Disponível em: www.masp.org.br. Acesso em: 21 mar. 2026.

TEXTO 2

Minha teoria é que ainda vivemos numa falsa liberdade social, pois não conseguimos fugir do que é padrão. Lutamos para preservar nossos traços e corpos diariamente. Vivemos um momento no Brasil no qual pessoas negras estão fortalecendo suas identidades, deixando seus cabelos naturais, buscando o acolhimento entre os seus, aproximando-se da cultura negra, articulando movimentos, e isso incomoda. Ainda é motivo de repúdio porque, no fundo, a casa grande ainda vive no coração de muitas pessoas.

DALTRO, L. M. Disponível em: www.geledes.org.br. Acesso em: 8 fev. 2026.

Área livre

QUESTÃO 77

Após uma visita guiada ao museu, os estudantes da 2ª série do Ensino Médio se interessaram especialmente pela escultura representada no Texto 1. Com o objetivo de trabalhar questões que versam sobre o decolonialismo e, em particular, sobre a tese do branqueamento, a professora da disciplina de Filosofia propôs uma roda de conversa com uma atividade de consolidação, seguida da produção de um texto argumentativo sobre a temática como atividade avaliativa.

Qual elemento teórico resultante do processo de ensino e de aprendizagem deve ser encontrado no material produzido pelos estudantes?

- A A compreensão da necessidade produtiva de uma população branca que sustente padrões hegemônicos.
- B A reflexão sobre a branquitude como meio de valorizar a cultura baseada em referências clássicas.
- C A elaboração da simetria entre condição biológica e posição social como consequência ideológica.
- D A consideração da existência de uma miscigenação brasileira física que aprimore o valor da população.

QUESTÃO 78

Para que a interseção entre o tema da decolonialidade e o estudo da Estética alcance a comunidade escolar, a professora de Filosofia da 1ª série do Ensino Médio orienta que os estudantes realizem um podcast de entrevistas com os membros das demais turmas que compõem a unidade de ensino. Nessa atividade, o Texto 1 é utilizado para indagar sobre as leituras e as percepções que o entrevistado tem da escultura do artista Flávio Cerqueira.

Considerando os objetivos de aprendizagem da Filosofia na Educação Básica, a atividade pedagógica visa

- A mostrar a relação entre arte e sociedade.
- B avaliar a capacidade de imitação da obra de arte.
- C apreciar o belo na escultura de Flávio Cerqueira.
- D favorecer a formação crítica dos sujeitos.

QUESTÃO 79

Ao utilizar os textos 1 e 2, a professora de Filosofia da 2ª série do Ensino Médio objetiva, segundo as perspectivas do ensino de Filosofia da Linguagem, levar os estudantes a compreenderem as relações entre linguagem, pensamento e realidade, notadamente no que diz respeito aos limites da linguagem.

Nesse contexto, qual deve ser o papel da linguagem frente ao mundo?

- A A linguagem verbal decifra a verdade, pois esclarece as relações entre colonialismo e racismo.
- B A linguagem visual reduz a polissemia, pois convoca o espectador à intenção do artista.
- C A linguagem verbal traduz o pensamento, pois relaciona os diferentes aspectos de uma ideologia.
- D A linguagem visual dimensiona o existir, pois manifesta o horizonte do funcionamento do mundo.

QUESTÃO 80

A sociedade contemporânea vivencia mudança de paradigma na estrutura da racionalidade. O Big Data não é apenas instrumento de conhecimento; instaura regime de controle invisível que permite condicionar a psique. A racionalidade desloca-se da deliberação pública para a gestão algorítmica. Onde havia diálogo e conflito de ideias, surge correlação estatística e previsão de comportamentos. O risco inerente é a degradação da verdade e a transformação do sujeito em conjunto de dados quantificáveis, operados por psicopolítica que seduz em vez de reprimir. Vivemos crise da narrativa: informação atomizada não produz sentido, apenas acumulação. Para a educação, o desafio é reabilitar agência humana e pensamento crítico frente a sistemas que buscam otimização total do funcionamento sistêmico, muitas vezes em detrimento da autonomia e da contemplação necessárias ao saber filosófico.

HAN, B.-C. **Psicopolítica: o neoliberalismo e as novas técnicas de poder**. Belo Horizonte: Âyiné, 2018 (adaptado).

O texto de Han reúne questões importantes relativas ao esvaziamento dos sujeitos. Em especial, na educação, percebe-se os estudantes cada vez mais aprisionados em ambientes digitais. Preocupado com essa realidade, o professor de Filosofia, ao planejar aulas sobre racionalidade e discurso, decide problematizar a utilização das redes sociais de forma acrítica.

Com base nessa situação e no texto, o docente deve adotar a estratégia pedagógica de

- A** apresentar vídeos impactantes, objetivando a sensibilização emocional para formas destrutivas de engajamento de jovens na internet.
- B** investigar práticas de inserção digital, identificando suas implicações para subjetividades e experiências de si evidenciadas.
- C** convidar especialistas em psicologia para identificar algumas atividades de risco, visando produzir um controle comportamental.
- D** criar materiais educativos para esclarecer os riscos dos perigos digitais, denunciando os perigos reais das redes sociais.

Área livre



02

enade 2026
das licenciaturas

PROVA
NACIONAL
DOCENTE

002

QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões a seguir visam conhecer sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes a sua opinião nos espaços apropriados do **CARTÃO-RESPOSTA**.

AVALIAÇÃO GLOBAL DA PROVA

QUESTÃO 01

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- A** Menos de uma hora.
- B** Entre uma e duas horas.
- C** Entre duas e três horas.
- D** Entre três e quatro horas.
- E** Cinco horas e trinta minutos, e não consegui terminar.

QUESTÃO 02

Em relação ao tempo total de aplicação, você considera que a prova foi

- A** muito longa.
- B** longa.
- C** adequada.
- D** curta.
- E** muito curta.

QUESTÃO 03

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- A** Sim, até excessivas.
- B** Sim, em todas elas.
- C** Sim, na maioria delas.
- D** Sim, somente em algumas.
- E** Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 04

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?

- A** Desconhecimento do conteúdo.
- B** Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- C** Espaço insuficiente para responder às questões.
- D** Falta de motivação para fazer a prova.
- E** Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 05

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- A** não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- B** estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- C** estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- D** estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- E** estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

FORMAÇÃO GERAL DOCENTE

QUESTÃO 06

Qual foi o grau de dificuldade das questões de Formação Geral Docente?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 07

Os enunciados das questões de Formação Geral Docente estavam compreensíveis e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

COMPONENTE ESPECÍFICO DA ÁREA

QUESTÃO 08

Qual foi o grau de dificuldade das questões do Componente Específico da Área?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 09

Os enunciados das questões do Componente Específico da Área estavam compreensíveis e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

Área livre

